



PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde. Vamos dar início à nossa sessão. Temos matéria a ser apregoada. Sandro, por gentileza.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Marcelo Bernardi solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 1º de abril de 2025.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza solicitando Licença de Tratamento de Saúde no dia 2 de abril de 2025.

Apregoo justificativa de falta do Ver. Márcio Bins Ely, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação no lançamento da agenda parlamentar 2025 do Sistema Cofeci-Creci, em Brasília/DF, dia 2 de abril de 2025. (Processo SEI nº 037.00127/2025-69)

Apregoo justificativa de falta da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na reunião de planejamento estratégico do Programa de Auxílio Comunitário Terapêutico de Porto Alegre - Pacto POA, na arena do Projeto Pescar, Shopping Total, Porto Alegre/RS, dia 9 de abril de 2025, das 14h às 18h. (Processo SEI nº 037.00127/2025-69)

Apregoo representação externa da Ver.^a Comandante Nádia, que representará esta Casa no evento 17º Seminário Nacional "Ouvidores & Ouvidorias" e do 7º Seminário Internacional "Ouvidores, Defensorías del Pueblo & Ombudsman", promovidos pelo Instituto Brasileiro Pró-Cidadania, em Recife/PE, dias 8 a 12 de abril de 2025. (Processo SEI nº 017.00053/2025-81)

Apregoo o Ofício nº 1348/25, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual S. Exa. informa sua ausência do Município das 16h do dia 6 até o dia 8 de abril de 2025, a fim de participar da 87ª Reunião Geral da Frente Nacional dos Prefeitos – FNP, em Brasília/DF. – DF. (Processo SEI nº 118.00202/2025-91)

A Ver.^a Fernanda Barth solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia 7 ao dia 9 de abril de 2025. (Pausa.) Peço que o Sr. Presidente coloque em votação.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Informo que, por determinação judicial, o suplente Alexandre Wagner da Silva Bobadra está suspenso de exercer função pública.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Declaro empossado na vereança o Ver. Fabiano Rheinheimer e informo que S. Exa. integrará a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana - CEDECONDH. Bem-vindo, Ver. Fabiano.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Presidente Márcio Bins Ely, eu peço que a Casa faça um minuto de silêncio em homenagem ao grande fotógrafo e jornalista Ricardo Chaves, o Kadão Chaves, que lamentavelmente nos deixou. Por favor.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO) (Requerimento): Nesse mesmo sentido, Presidente, eu gostaria de solicitar que esse minuto de silêncio seja também em homenagem póstuma ao Sr. Alberto Riesgo, que faleceu no final do dia de ontem em Santa Maria, médico conhecido na cidade e pai do nosso sempre deputado e atual secretário, em Porto Alegre, de Parcerias Público-Privadas, Giuseppe Riesgo. Então, o pai do nosso secretário está sendo velado e será enterrado nesta tarde. Gostaria de incluir nesse momento, com todo o nosso carinho, ao Giuseppe Riesgo e toda a família. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Deferidos os pedidos. Então, eu solicito que, em pé, possamos prestar um minuto de silêncio em homenagem póstuma.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto Colo de Mãe, que tratará de assunto relativo a Autismo: Diagnóstico, Terapia e Inclusão. A Sra. Roberta Vargas, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. ROBERTA JOSEMIN VARGAS: Olá, boa tarde a todos. Tudo bem? Eu me chamo Roberta Vargas, sou uma mãe atípica, mãe de três filhos. Meu mais novo é um menino autista e, ao longo desses anos todos – meu filho

tem dez anos de idade -, eu via a dificuldade de intervenção e diagnóstico médico para essas crianças poderem ter acesso às terapias necessárias. Então, assim, a gente fundou, ao longo desses anos, o Instituto Colo de Mãe. Não sei se vocês se recordam que, durante as enchentes, nós fomos um abrigo, ali na Nilo Peçanha, um abrigo com um prédio de seis andares, somente para famílias PcDs, e vimos uma realidade muito triste, de muita invisibilidade para as famílias carentes, que era muito diferente da minha realidade, de Porto Alegre, que meu filho acaba tendo acesso às terapias, ao diagnóstico, à escola. E assim, nós montamos, hoje, a Casa Colo, que é o nosso instituto, onde a gente tem diagnóstico gratuito para as famílias vulneráveis e intervenção precoce para as crianças. Então, a gente está num momento bem importante do Colo, buscando verba, buscando parceiros, buscando bastante companheirismo, inclusive, da Casa, para a gente conseguir avançar, com muita informação, muita ciência, todo o nosso trabalho é baseado em ciência, na Ciência ABA, que é uma ciência comprovada para o autista, e bastante trabalho. Em conjunto com o governo, a gente entende que a sociedade deve apresentar, sim, os problemas que nós temos hoje em dia, mas sempre pensando em soluções, pensando em como que a gente, enquanto família, consegue ajudar o governo a que a gente evolua. Então, a gente tem um trabalho muito bonito, muito trabalhoso, totalmente com verba própria, nesse exato momento, buscando mantenedores, empresas que queiram nos ajudar com o seu imposto de renda, que nós já estamos aptos. Temos o nosso instituto já totalmente bem organizado, com uma casa muito bonita, muito perto ali do bairro São João, próximo à Av. Benjamin Constant, onde tem acesso, acessibilidade a todas as famílias, e um trabalho muito direcionado para esse atípico público vulnerável, que não tem acesso, então, hoje em dia, às intervenções.

Eu sempre gosto de falar que no autismo não faz muita diferença a questão de, quando a gente tem uma doença, ou um tratamento que não seja o autismo, às vezes as questões financeiras não mudam muito o prognóstico, mas no autismo muda sim. A gente ter acesso precoce às terapias, acesso precoce a um diagnóstico, isso muda muito, sim, o diagnóstico a longo prazo. A gente

fala muito de intervenção precoce, seria uma criança de até quatro ou cinco anos. Infelizmente, hoje, a nossa fila do SUS, a gente passa a ter o diagnóstico dessa criança a partir de quatro ou cinco anos de idade. Então, a gente hoje faz esse trabalho para tentar realmente colaborar com o governo, com o Estado, com o que a gente consegue fazer enquanto família. Obrigada a todos, sejam muito bem-vindos ao nosso instituto. Quem quiser nos conhecer, estamos nas redes sociais. Obrigada, gente, o nosso Instagram é Somos Colo de Mãe, para quem quiser nos conhecer, fiquem muita vontade e muito obrigada pelo espaço. (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Convido a presidente Roberta para sentar comigo aqui à Mesa, por gentileza. Já temos alguns vereadores inscritos. A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Boa tarde, saudar nosso Presidente em exercício, Márcio Bins Ely, saudar a Roberta, nossa querida Beta, e dizer que eu conheço o Instituto Colo de Mãe, na pessoa da Beta e do Samuel, que é o seu esposo, não de ouvir falar, mas de acompanhar, de estar junto, de estar presente e realmente conhecer o trabalho fantástico que vocês fazem. O Instituto Colo de Mãe foi fundamental no ano passado, nas enchentes que o nosso Estado e Porto Alegre sentiu e sofreu, e o Instituto Colo de Mãe fez um abrigo, como foi mencionado aqui, um abrigo específico para as pessoas com autismo, localizado na Av. Nilo Peçanha, que atendeu dezenas de crianças com o Transtorno do Espectro Autista. Então dizer também que eu estive presente na abertura desse instituto, foi no ano passado, nós estamos trabalhando agora para tentar conveniar com o TEAcolhe do Estado, e esse tema do autismo me é muito caro, ele é muito importante para mim.

Presidente, eu estive, esse final de semana, em São Paulo, fui num congresso sobre autismo, um dos maiores congressos sobre o TEA, e eu fico pensando o quanto que nós temos que estudar, o quanto que tem pesquisas aí

de ponta na área da neurodivergência, na área do comportamento, na área de testagem psicológica, e não é um assunto fácil. Quando a gente fala do autismo não estamos falando de doença e sim de um transtorno neurodivergente, então nós precisamos estudar muito sobre isso.

Eu estudo o autismo desde 1997, então há mais de 25 anos que eu venho estudando o autismo e, por mais que tu estudes, sempre tem mais artigos científicos com coisas novas, e isso é uma habilidade que eu admiro muito na Berta e no Samuel, eles estão sempre se capacitando, inclusive estiveram agora, recentemente, nos Estados Unidos, ouvindo as melhores práticas, as melhores pesquisas de ponta que está saindo na área do autismo, e isso é muito importante. Nós estamos falando de um transtorno sério, grave, não tem receita de bolo para todo mundo, não é igual para todo mundo, cada pessoa é um ser único, por isso que a gente fala o espectro, a diversidade que é o autismo.

Então, Berta, parabéns pelo teu trabalho, continue assim, firme e forte e que Deus te abençoe. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Psicóloga Tanise.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Márcio Bins Ely no exercício, cumprimentar a Roberta Vargas, que está de parabéns pelo trabalho que realiza. Eu não conheço ainda o instituto, mas quero fazer uma visita, acho que é importante que a gente possa... Eu trabalho muito na questão da saúde e na questão da inclusão e acessibilidade que tem tudo a ver. Eu tenho um grupo privado meu que eu trabalho com muitas mães atípicas, e a gente conhece a necessidade dessas mães, a dificuldade dessas pessoas de atendimento, principalmente. E aí perguntei para a Ver.^a Tanise: Mas eles fazem diagnóstico? Eles fazem também a terapia? A questão da inclusão? Porque, quando a gente consegue uma coisa, às vezes, a gente não consegue outra no

local. E a gente sabe que o diagnóstico é a primeira porta para que a gente possa fazer alguma coisa. Então, a partir do momento que vocês conseguem fazer esse diagnóstico, encaminhar essa criança, que não é mais rara hoje, ela é comum... A gente tem muitas crianças autistas que precisam ser vistas e que a gente precisa ser voz e fazer a diferença dentro das políticas públicas, porque hoje tu trabalhas de forma privada, precisaria do acompanhamento e da ajuda do poder público, que é o que a gente está fazendo. E é por isso que tu estás aqui hoje divulgando isso, e a Ver.^a Tanise comenta que está tentando trazer essa parceria junto com o Estado, que é tão importante. Então, que a gente possa ser a voz e colaborar e ajudar com esse trabalho.

A partir do momento que, numa enchente, vocês fazem um centro para atender somente as mães e as crianças autistas, isso mostra a responsabilidade que vocês têm com aquilo que vocês trabalham. Então, essa sensibilidade precisa se multiplicar, e a gente precisa poder fazer mais, porque hoje nós temos o Certa – Centro de Referência do Transtorno Autista –, que consegue atender de 400 a 500 crianças, mas que nós temos mais de 5 mil na fila, e esse número é crescente e diário. Então, a gente precisa falar sobre isso, sim, a gente precisa mudar essa realidade, sim, e a gente sabe que sem recurso a gente não faz nada. Parabéns pelo teu trabalho e conte conosco.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente, Sra. Roberta Vargas, também trago, em nome do PSOL, parabéns a esse seu trabalho. É uma verdadeira luta, nós sabemos das dificuldades. Muitas vezes, chegam aqui na Câmara situações que nós temos que intervir e eventualmente conseguimos, eventualmente não, mas sabemos que a sua luta é contínua, é permanente, e quero que conte com a Câmara, assim como com as demais bancadas, tanto do

PSOL, que se solidariza com todas as mães atípicas e será útil na medida em que puder, em todos os momentos. Conte conosco.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Pedro Ruas.

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Presidente desta sessão, Ver. Márcio Bins Ely; o qual eu cumprimento. Cumprimento também a Sra. Roberta Josemin Vargas, que é a presidente do Instituto Colo de Mãe. Em nome do Partido Podemos, eu e o Ver. Giovane Byl, queremos parabenizar o seu trabalho, a importância do tema, especialmente com o assunto de hoje, o autismo - diagnóstico, terapia e inclusão -, e a importância que ele tem de ser trazido para esta Casa, não só para despertar aqueles que ainda têm um desconhecimento do tema, mas também para trazer esse assunto tão importante. Quero dizer que nós, como gabinete, somos parceiros, para estar auxiliando, ajudando, numa pauta tão importante, tão necessária. Parabéns pelo trabalho, vida longa à sua entidade. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Hamilton.

O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): Cumprimento a Roberta Vargas, presidente do Instituto Colo de Mãe, nessa pauta do autismo, do espectro do autismo, uma pauta importante, que cada vez mais tem se acentuado, infelizmente; não digo nem no nosso governo, os governos ainda têm dificuldade, falta política pública suficiente. E a Roberta falava ali, a gente prestava atenção, nessa parte do diagnóstico, o quanto é importante a criança ser diagnosticada o mais cedo possível. E, infelizmente, às vezes, demora, as

peças procuram o posto de saúde e não tem o treinamento suficiente para detectar fácil, demora para detectar, a criança vai perdendo tempo. Porque quanto antes começar com as terapias, a gente sabe que o resultado é melhor. Então a gente só tem a agradecer pelo trabalho de vocês, pois nós, como Estado, estamos deixando a desejar, e vocês estão nos ajudando, através do instituto, a cuidar dessas crianças, principalmente no início. A gente sabe da dificuldade e como muda a vida do pai e da mãe quando descobrem o espectro do autismo e a pessoa não está preparada para cuidar. Esse é o mês de abril, o Mês Internacional do Autismo, então que a gente possa divulgar para que as pessoas possam compreender. Porque além do tratamento, da terapia, é importante as pessoas, no entorno, entenderem, para saber que aquela criança não é mal-educada ou que ela não está obedecendo o pai e a mãe, e sim porque ela tem um transtorno. E nós todos temos que entender isso. Então o instituto aí vem nos ajudar a esclarecer a tua fala aqui da tribuna. Parabéns e conta com esta Casa, conta com este vereador, com a bancada do PP - Ver.^a Mariana Lescano, Vera Armando -, elas também te mandam um abraço, e parabéns pelo teu trabalho.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente que está conduzindo estes trabalhos, Bins Ely; Sra. Roberta, até o nome é bonito, Colo de Mãe. Tem alguma coisa melhor que um colo de mãe? No seu trabalho, nas pessoas que a senhora se propõe a cuidar, todos nós devíamos fazer isso, ajudar não é só o governo que cuida, eu acho que o entorno é importante. Eu estava falando para a Ver.^a Tanise, que é a que se ocupa, na nossa bancada, eu e o Ver. Fleck e a Tanise somos da bancada do MDB, e ela cuida justamente disso, esse trabalho importante que ela tem aqui. Todos nós temos essa

obrigação. Eu falava para ela que, lá na nossa empresa, nós adotamos o filho de uma funcionária, que é autista. Ela dizia: “Olha, ele precisa de piscina, ele precisa...” Todo o mundo foi, rapidinho, e se cotizaram para poder atender melhor as crianças. Então, a responsabilidade é de todos nós: dos governos, dos pais, da entidade, que a senhora tão bem preside, mas também de qualquer um que esteja no seu entorno. Parabéns pelo trabalho.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Cecchim.

O Ver. Coronel Ustra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely, que está presidindo a Casa hoje; boa tarde, Sra. Roberta Josemin Vargas, presidente do Instituto Colo de Mãe, seja bem-vinda, parabéns por trazer este assunto à Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Parabéns à nossa colega Tanise, minha vizinha de gabinete, por ter trazido este instituto e esta pauta importante para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Em nome da bancada do PL - da Ver.^a Comandante Nádia, do Ver. Jessé Sangalli, da Ver.^a Fernanda Barth e do Ver. Fabiano Rheinheimer –, nós estamos aqui para te cumprimentar e dizer que nós estamos favoráveis a apoiar essa pauta na Câmara de Vereadores em Porto Alegre, que nós possuímos projetos nesse sentido. Conta com a bancada do PL, para que nós possamos colaborar com vocês. Que vocês continuem fazendo esse trabalho muito bonito com as crianças portadoras do transtorno do espectro autista. No Brasil, estima-se que 2 milhões, 1% da população, tenha este transtorno do espectro autista. Os colégios militares do Brasil já atuam há algum tempo nesta pauta e são especializados, inclusive, no ensino para crianças portadoras do espectro autista. Então, mais uma vez, eu te parabeno e coloco toda a bancada do Partido Liberal à disposição, para que nós possamos colaborar. Muito obrigado, boa tarde.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereador.

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Boa tarde, Presidente; boa tarde, Roberta, venho saudar o Instituto Colo de Mãe. Sou uma das que está aí, estou chegando com um novo mandato, e nós nos colocamos também à frente da luta pelas famílias atípicas, principalmente as periféricas, porque a gente sabe que tanto o diagnóstico, que deveria ser precoce, quanto o atendimento terapêutico são muito tardios dentro das nossas periferias. Então, que o Instituto Colo de Mãe tenha uma vida longa e possa também estar aí contribuindo. Eu me somo a essa luta, para que a gente possa, efetivamente, fazer com que as políticas públicas aconteçam, que a gente possa ampliar o atendimento das famílias e das pessoas com autismo, que a gente possa garantir, inclusive, que as leis que nós aprovamos aqui nesta Casa, como o Certa Mais para adolescentes e adultos, possam vir a funcionar e a gente consiga fazer com que os atendimentos, o diagnóstico, o acompanhamento e as terapias possam acontecer para todos e para todas. E que possamos sair dessa invisibilidade, porque a gente sabe que, na periferia principalmente, quando nós falamos de crianças com autismo ou qualquer neurodivergência, nós sabemos que é uma invisibilidade. Então, estamos na luta para fazer com que apareçamos cada vez mais, que esse público hoje de Porto Alegre, que é em torno de 3 mil, possa ter o atendimento correto e necessário. Muito prazer. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, vereadora.

O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Presidente Márcio, eu cumprimento aqui a Roberta pelo trabalho, embora eu não conheça ainda o instituto, mas agora fiquei curioso em conhecer e nos colocar à

disposição. Eu, Ver. José Freitas, do Partido dos Republicanos, tenho meu colega, Ver. Carlo Carotenuto e o Ver. Gilvani o Gringo, com certeza, poderá contar conosco. E é uma luta. Eu tenho, na família, autistas, crianças, adolescentes e eu sei o quanto que os pais lutam. E é uma luta diária, eu nem digo diária, é dia e noite, o transtorno que é, principalmente quando se fala de tratamento, tratamento e diagnóstico. Então é a nossa luta, Vereador-Presidente Márcio, é a luta desta Casa, é a luta de nós todos a questão da inclusão para o autista. Então, nos somamos aqui à luta do Instituto Colo de Mãe e podem contar conosco. Que Deus continue abençoando o trabalho de vocês.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. José Freitas. Então, o Instituto Colo de Mãe vai nos agradecer com um vídeo. Estamos em condições? Por favor, presidente.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradeço, então, em nome da Câmara, à senhora Roberta Vargas, presidente do Instituto Colo de Mãe, que falou em Tribuna Popular. Suspendo por dois minutos para as despedidas e, logo em seguida, damos sequência à sessão. Convido os vereadores que quiserem fazer parte de uma fotografia para registrarmos esse momento.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h47min.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): (14h48min) Estão reabertos os trabalhos.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia Municipal da Sukyo Mahikari, nos termos do Requerimento nº 190/25, de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo.

Convido, de imediato, os representantes: Sr. Sérgio Marukawa e Zilá Maria Nobre Pires para compor a Mesa conosco aqui, por gentileza.

A Ver.^a Cláudia Araújo, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Márcio, em exercício, colegas vereadoras e vereadores, público que nos assiste, quero cumprimentar a minha querida Zilá, que aqui também representa o Sérgio, que acabou ficando preso naquele acidente, infelizmente, que nós tivemos na BR-101, e não conseguiu estar aqui conosco hoje. A Sukyo Mahikari é uma entidade com origem no Japão, que se baseia na busca por harmonia e purificação espiritual. A organização tem centros em mais de 100 países, foi fundada em 1959, por Kotama Okada, chegou ao Brasil em meados de 1974, mas foi oficialmente registrada em nosso País em 1978. Em 2019, a data de 27 de fevereiro foi incluída no calendário de Porto Alegre, como o dia do Sukyo Mahikari, em comemoração ao aniversário do seu fundador. A sede em Porto Alegre situa-se na Rua Aurélio Porto, nº 27, tendo iniciado suas atividades em 1986, e oficialmente em 1989, contando hoje com mais de quatro mil praticantes no Município. Inclusive, a Sukyo sempre nos dá o prazer de estar conosco nos nossos eventos, de forma voluntária, fazendo atendimento às pessoas. A Sukyo Mahikari tem como fundamento a aposta na união da humanidade e no respeito a todas as religiões, com base na crença de que é necessário se reunificar com Deus, ou seja, unir-se ao sentimento de Deus, independente da religião, pois, para seus adeptos, Deus é um só. Princípios: respeito a princípios universais, harmonia com a natureza e com o próximo, aproximação com Deus, felicidade

indestrutível, saúde, harmonia e prosperidade. A arte Mahikari transmite energia purificadora através da imposição das mãos, transmissão e recepção da luz divina, que é a vibração do amor, sabedoria e vontade de Deus. O nome Sukyo Mahikari pode ser traduzido como ensino supremo ou luz da verdade. O objetivo fundamental do movimento é iluminar o caminho que conduz à felicidade de todos seres humanos, eliminando a essência tóxica espiritual, mental e física, propiciando uma qualidade de vida melhor, tornando as pessoas mais altruístas, convivendo em harmonia com as outras pessoas, com o meio ambiente e consigo mesmas. Buscando o equilíbrio e a paz, desenvolvendo o amor e o desejo de salvar outras pessoas e trabalhando em prol do mundo e do próximo. Pelos motivos expostos, pela relevância do trabalho desenvolvido, pelo movimento e pela ajuda que isso presta às pessoas em seus ideais de paz, união e solidariedade, achamos importantíssimas essa homenagem e essa lembrança. Parabéns a todos aqueles que seguem a Sukyo Mahikari, pelo trabalho incondicional que fazem a todo ser humano. Muito obrigada por vocês existirem.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Cláudia Araújo. Convido V. Exa. a fazer a entrega do diploma. Convido o pessoal da tribuna de honra para fazer parte da foto.

(Procede se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Sra. Zilá Maria Nobre Pires está com a palavra.

SRA. ZILÁ MARIA NOBRE PIRES: Boa tarde a todos, gratidão a Deus Pai, criador dos céus e da terra; à Presidência da Câmara; à Exma. Ver.^a Cláudia Araújo, representando o nosso diretor Sr. Sérgio Marokawa da sede da Sukyo Mahikari, de Porto Alegre, expresse os nossos mais sinceros agradecimentos pela deferência à Sukyo Mahikari, com essa homenagem pelo dia da nossa entidade. A Sukyo Mahikari é uma arte milenar da prática de

imposições de mãos, sua origem se deu no Japão em 27 de fevereiro de 1959, através de uma revelação concedida do nosso mestre e fundador, Kotama Okada, a quem chamamos respeitosamente de Sukuinushisama.

A Sukyo Mahikari atualmente está em mais de 180 países, nos cinco continentes. Desde a fundação, a Sukyo Mahikari está procurando atuar em prol da melhoria da sociedade, nas diversas áreas da ciência, saúde, educação, economia, na agricultura e na área jurídica, distribuindo a luz do grande amor de Deus Pai a todas as pessoas, a todos os gaúchos, dando a conhecer os ensinamentos dos princípios divinos para a eterna prosperidade de toda a criação, de todos os filhos de Deus.

Graças ao amor pela humanidade do grão-mestre Sukuinushisama, há 51 anos a Sukyo Mahikari começou a se expandir em todo o território brasileiro, em todas as capitais, em toda a América Latina. E com a atuação da Exma. Presidente da Câmara e da Exma. Ver.^a Cláudia Araújo, estamos tendo a permissão de divulgarmos novamente nesta casa a Sukyo Mahikari, num momento tão especial do Rio Grande do Sul. Nosso dojô fica no bairro Partenon, em Porto Alegre, está de braços abertos para receber a todos que desejarem conhecer a arte e receber uma energia. E também nos pomos dispostos a vir à Câmara, quando desejarem, tendo um espaço para a gente, para fazer a arte Mahikari. Estamos à disposição. Reitero nossos mais sinceros agradecimentos. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Sra. Zilá, boa tarde. Convido a Sra. Zilá para sentar aqui à Mesa, ao lado da Presidência. (Pausa.)

O Ver. Coronel Ustra está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Sra. Zilá, boa tarde, venho aqui, em nome do Partido Liberal, cumprimentar, nesta homenagem, à Sukyo Mahikari, que nada mais é do que uma energização, e é muito importante para as pessoas hoje em dia, neste mundo conturbado em que nós vivemos, às vezes, dar uma parada para se interiorizar e colocar as energias para a melhoria

da nossa cidade, da nossa saúde e das pessoas em termos gerais. Então, vou cumprimentar a Ver.^a Cláudia Araújo pela proposta; em nome dos vereadores aqui da bancada do PL - Comandante Nádia, Jessé Sangalli, Fernanda Barth, Fabiano Rheinheimer e eu -, lhe parabenizar e parabenizar a Ver. Cláudia Araújo pela proposta. Muito obrigado, boa tarde.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Ustra. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Boa tarde, Sra. Zilá, cumprimentos. Nós estamos em uma fase em que boas energias podem salvar muita coisa. A intolerância religiosa, seja qualquer intolerância, faz mal. As boas energias podem convergir para o bem. Eu sei que, com Sukyo Mahikari, as energias boas podem ser canalizadas, e nós estamos precisando tanto de energias boas nesses dias de hoje; por isso, que a senhora seja abençoada com energias para transmitir energias boas para todos nós.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Vera Armando está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito boa tarde, Presidente; boa tarde, Sra. Zilá. Nós comemoramos a sua vinda a esta Casa, à Câmara Municipal da nossa capital, trazendo a esperança da luz, do entendimento. Nós hoje temos uma data que é o Dia Nacional de Combate ao *Bullying*, uma data que nos traz uma profunda reflexão, e precisamos sim cuidar dos nossos sentimentos, das nossas famílias, das crianças nas escolas, das nossas mulheres. Precisamos de um entendimento, precisamos de paz, precisamos voltar a conversar, porque desta forma nós vamos trazer luz e fazer com que estas práticas como o *bullying*, que nascem silenciosas, muitas vezes em um quarto onde estão as crianças, possam receber o acolhimento necessário para que tenhamos uma sociedade com menos violência e mais respeito a todos nós.

Então que a senhora consiga, através da Sukyo Mahikari, trazer luz, entendimento, compreensão, acolhimento, e diálogo que nós estamos precisando muito. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, vereadora.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Presidente. Eu queria trazer, em nome do PSOL, para a Ver.^a Cláudia Araújo e para a senhora, exatamente esse tipo de proposta, que de uma certa forma todos nós queremos, mas geralmente não conseguimos: a ideia de que a paz e o espírito de solidariedade reinem entre nós. A sua presença aqui nos faz muito bem. Parabéns e conte sempre conosco.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, vereador.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente, gostaria de, em nome da bancada do PCdoB, que lidero aqui nesta Casa, cumprimentar a Sra. Zilá e também a proponente, Ver.^a Cláudia Araújo, para que possamos aqui fazer essa homenagem a Sukyo Mahikari, e que justamente neste momento em que nós vivemos de crises múltiplas, nós possamos compartilhar as boas energias para que nós tenhamos uma vida coletiva em sociedade mais harmoniosa. Então, parabéns, seja sempre bem-vinda aqui à Câmara de Vereadores. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradecemos às bancadas que se manifestaram. Convidamos a senhora Zilá e os demais representantes para uma fotografia coletiva. Convidamos a Ver.^a Cláudia Araújo

e demais vereadores também que queiram participar da foto. Suspendo os trabalhos para as despedidas por dois minutos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h03min.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): (15h06min) Estão reabertos os trabalhos.

Dando continuidade ao período de Comunicações, este período é destinado a homenagear os 130 anos das Ópticas Foernges. Gostaríamos de agradecer à Ver.^a Mariana Lescano, proponente desta homenagem.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Mônica Leal, Secretária Municipal de Transparência e Controladoria; o Sr. Guilherme Foernges, diretor-geral, e a Sra. Mariana Foernges.

Registramos a presença do secretário André e do secretário Cezar Schirmer na nossa sessão.

A Ver.^a Mariana Lescano, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, pessoal, boa tarde, colegas vereadores, boa tarde a quem está nos assistindo através da TVCâmara, boa tarde à nossa galeria. Primeiramente, quero também saudar o Guilherme Foernges, diretor-geral, a quem hoje estamos honrando com essa homenagem à família Foernges, a sua esposa Mariana, também ao meu querido amigo Paulo Afonso Pereira, que foi quem deu a ideia de que essa homenagem pudesse acontecer no dia de hoje, a Bruna Pereira Foernges, o Rodrigo Pereira Foernges, filhos do Guilherme e da Mariana, a Fernanda Foernges Mentz, filha do Bruno Foernges, o Frederico Renner Mentz, esposo da Fernanda, a Suzana Foernges, o Bruno Pereira Foernges, e a Maria Salete Foernges - *in memoriam*. Bom, a homenagem à Óptica Foernges é uma homenagem muito importante para Porto Alegre, porque faz parte da história da nossa cidade. Para mim, que sou uma vereadora, e que acredito que uma cidade só cresce com bons

empresários, ver a tradição dessa empresa, que este ano completa 130 anos, me faz estar muito feliz de poder ser o instrumento desta homenagem. Mas também tenho convicção de que todos os meus colegas vereadores aqui fazem voz a essa homenagem.

É com imenso orgulho e reconhecimento que celebramos 130 anos da Óptica Foernges, a óptica mais antiga do Brasil, cuja história se entrelaça com a própria trajetória de Porto Alegre. Fundada em 1895, na Rua da Praia, a Óptica Foernges nasceu do espírito visionário de Carlos Foernges e, desde então, vem sendo conduzida com maestria por sua família. Hoje, na quarta geração, a empresa segue sob liderança do Sr. Bruno Foernges, o neto do fundador, e o seu filho, Guilherme Foernges, que mantém viva a tradição da excelência, inovação e compromisso com seus clientes. Poucas empresas no Brasil podem se orgulhar de uma trajetória tão longeva e respeitável. Foi na Foernges, em 1909, que nasceu o primeiro laboratório óptico do Rio Grande do Sul. A longevidade da Foernges não é somente um reflexo da qualidade dos produtos, mas também da sua capacidade de se reinventar e de mostrar que não perder as raízes é muito importante para que a gente possa ter um futuro promissor, olhando para o passado que nos dá a tradição e a certeza de que o caminho que estamos seguindo é o correto. Evoluir para a Foernges nunca significou abandonar a sua essência, mas, sim, honrar o passado com respeito e com coragem de olhar para o futuro.

Ao longo de mais de um século, testemunhou e participou da transformação de nossa cidade e do nosso País. Atendeu gerações de porto-alegrenses, ofereceu sempre o que há de melhor em tecnologia e cuidado visual. Mais do que uma empresa, tornou-se um símbolo de confiança, tradição e compromisso com a qualidade.

Nesta ocasião, eu tenho muito orgulho de estar aqui, como vereadora de Porto Alegre e como a Câmara Municipal, reafirmando a nossa admiração e o nosso reconhecimento pela Óptica Foernges. Que essa trajetória continue sendo marcada com espírito inovador e pela dedicação que fizeram da Foernges uma referência nacional. Ser empreendedor e empresário neste País é um ato

de coragem e vocês são corajosos por, há 130 anos, estarem fazendo história. Parabéns! Vida longa à Foernges! Parabéns pelos seus 130 anos!

Eu peço que passem agora, como despedida da minha fala, um vídeo institucional da Óptica Foernges. Muito obrigada a todos.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Ver.^a Mariana Lescano, o Ver. Fabiano pede um aparte na sua fala.

Vereador Fabiano Rheinheimer (PL): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigado, Ver.^a Mariana. Para mim, como suplente, é uma alegria imensa estar vereador no dia de hoje, para reforçar aqui os meus parabéns à família Foernges. Num país que tributa excessivamente o empreendedor – que é a locomotiva da sociedade, apesar de alguns não entenderem ou não aceitarem isso –, ser empreendedor não tem tributo, não tem saúde, não tem segurança, não tem emprego. Então, eu agradeço a insistência da família Foernges em empreender em Porto Alegre e se tornar uma empresa longeva de 130 anos, num país onde menos de 40% das empresas sobrevivem por mais de cinco anos. Isso é mérito de vocês, do excelente trabalho. Mais uma vez, em nome de toda a população gaúcha, porto-alegrense, eu agradeço por empreenderem na nossa terra. Muitos e muitos anos de sucesso aí pela frente. Muito obrigado. (Palmas.)

Vereador Jessé Sangalli (PL): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Mariana Lescano, parabéns pela indicação. Guilherme e Mariana, eu ainda não conheço vocês, mas recentemente adotei os óculos, então vou ter que ir lá visitar vocês. Mas todos os dias escuto na Rádio +Brasil a propaganda deles. Então, agora é a oportunidade de humanizar a marca e conhecer vocês. Eu tenho certeza de que, pela tradição, fazem um bom serviço, até porque, foi a cidade de Porto Alegre que escolheu vocês. Se não

tivessem prestado um bom serviço na cidade, não durariam tanto tempo, talvez uma das mais antigas ópticas do Brasil. Então, parabéns pelo trabalho. Espero que continuem conseguindo desenvolver a cidade através do trabalho de vocês. Tamo junto. Obrigado. (Palmas.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente, quero cumprimentar a nossa ex-vereadora e secretária de Transparência, Mônica Leal, bem-vinda à nossa Casa; a Mariana e o Guilherme. Parabenizo a Ver.^a Mariana Lescano pela homenagem, acho que é muito importante nós podermos homenagear e falar sobre aquilo que é nosso. Cento e trinta anos não são 130 dias, como a gente diz. Vocês já devem ter vivido muitas histórias, os pais, os avós, e isso vem de geração para geração. O mais bonito e o mais importante de tudo isso é vocês continuarem mantendo viva aquela chama que começou há 130 anos atrás, continuarem mantendo isso com tanto amor, com tanta dedicação, depois de passarem por tantas provações, porque a nossa economia já subiu, já desceu, já cresceu, já caiu, já despencou. Nós já tivemos enchente, nós já tivemos pandemia, nós já tivemos tanta coisa que nós vivemos, e vocês estão aqui hoje para serem homenageados pela vereadora como forma de que vocês sobreviveram a tudo isso. Que vocês tenham mais 130 e mais 130, e que as futuras gerações sigam o mesmo caminho de vocês, trabalhando pela cidade, trabalhando pela nossa economia, fomentando cada vez mais a nossa cidade, o que é tão importante. Parabéns. (Palmas.)

Vereador Comandante Ustra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente; boa tarde, nossa secretária de Transparência, Ver.^a Mônica Leal; boa tarde, Ver.^a Mariana Lescano, parabéns por esta tua homenagem aqui, merecida. Com certeza, vindo de ti, a gente sabe que são pessoas muito boas. E parabéns ao casal... É um casal? O Guilherme e a Mariana Pereira Foernges. Quero parabenizar vocês, a gente sabe que, como falou o nosso colega Ver. Fabiano Rheinheimer, empreender no

Brasil, realmente, é muito difícil. E, com 130 anos, eu diria que vocês são heróis. Então, quero parabenizar a família de vocês por essa história. Com certeza, estão há 130 anos porque fazem um trabalho sério. Eu ainda não preciso usar óculos, mas recomendo para quem precisa que procure a óptica de vocês. Com certeza, com essa tradição, é uma excelente óptica, é uma das mais antigas do Brasil, se não a mais antiga do Brasil. Com certeza, vão continuar por muitos e muitos anos fazendo um excelente trabalho para Porto Alegre e para o nosso Brasil. Muito obrigado e parabéns. (Palmas.)

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente; Ver.^a Mariana, parabéns pela homenagem devida; Guilherme, Mariana, sejam bem-vindos a esta Casa. Em nome do partido Novo, nós gostaríamos de parabenizar a Óptica Foernges, toda a família, todo o *staff* e colaboradores, que, como foi dito, de fato, não é fácil se empreender num país que é inimigo do lucro, que é inimigo e invejoso do sucesso, que realmente quer, cada vez mais, deparar aqueles que geram emprego, riqueza e renda. Só aqueles que pagam todo mundo primeiro, para depois saber se vai sobrar; todos os outros saem de férias, para depois saber se vai dar para sair de férias. Somente essas pessoas, Ver.^a Mariana, é que sabem como é difícil e como é vocacional. Eu entendo que a Foernges, desde o seu fundador, é vocacionada para servir no ramo da oftalmologia. Então, parabéns, vida longa, que Deus siga abençoando, e que tanto a empresa como a família disponham desta Casa para proteger e defender. Muito obrigado. (Palmas.)

Vereador Hamilton Sossmeier (PODE): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, quero parabenizar a Ver.^a Mariana Lescano pela homenagem aos 130 anos da Óptica Foernges, também cumprimento o diretor-geral Guilherme Foernges, estou falando certo? Foernges. Também a Mariana Pereira Foernges e a representante do Executivo Municipal, secretária da Controladoria e Transparência, Ver.^a Mônica Leal, ex-Presidente desta Casa, uma grande guerreira e vereadora; cumprimentando

também o nosso Presidente em exercício, Ver. Márcio Bins Ely. Quero parabenizar pelos 130 anos, a gente sabe que neste País... Eu venho da iniciativa privada, representei mais de 40 empresas no escritório, e a gente sabe que, neste País, com esses impostos que nós temos, é praticamente um desafio se manter vivo diante de tanta oscilação da economia. E eu sempre tenho dito que não existe dinheiro público, existe dinheiro que vem dos empreendedores, daqueles que trabalham. Mas a gente ouve nesta Casa as pessoas dizerem: “Dinheiro público” – dinheiro público coisa nenhuma, o dinheiro vem daquele que empreende, daquele que sustenta esta Nação, daquele que sustenta o seu país, daquele que começa lá pequeno, muitas vezes, nem sabendo se vai dar certo o seu empreendimento, o seu comércio, a sua indústria, mas que vai lutando e vai batalhando, vai crescendo e vai pagando impostos para que sustente toda essa economia, da qual muitas pessoas se servem. Por isso, 130 anos, parabéns, que tenham vida longa. Obrigado e Deus abençoe. (Palmas.)

Vereador Rafael Fleck (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente, Guilherme, Mariana, quero saudar a Ver.^a Mariana Lescano pela belíssima homenagem; secretária Mônica. Gostaria, em nome da bancada do MDB, deixar aqui registrado o nosso abraço e desejar mais 130 anos de sucesso, obrigado. (Palmas.)

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente. Quero parabenizar a Ver.^a Mariana Lescano e também a Foernges por esses 130 anos. Aqui quem fala, eu falo em nome do PSDB, da bancada, é um comerciante; eu trabalhei durante 17 anos no centro de Porto Alegre, comecei em 1989, na Soberana dos Móveis. Deixo aqui o meu abraço. Vida longa, vida longa, mais 130 e por aí fora. Abraço a todos. (Palmas.)

Vereador Gilvani o Gringo (REPUBLICANOS): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente. Boa tarde aos

empresários. Eu não sei nem o que dizer que prêmio mereceria uma empresa com 130 anos, né? Quero parabenizar a Ver.^a Mariana Lescano, pelo incentivo. Mas eu quero deixar um depoimento aqui muito importante ao Brasil, com esse grande exemplo que a gente tem aqui na Câmara hoje, a quantidade de encargos que a gente enfrenta em nível federal, estadual, municipal, licenças, documentos, regras. Eu não saberia dizer a quantidade de regras hoje, em média, que uma empresa precisa para estar aberta. E eu vou deixar um exemplo aqui para o brasileiro, para resumir: o bandido, o vagabundo, o ladrão, o traficante, precisa apenas de um advogado. É isso que me deixa triste no Brasil. Parabéns a vocês, sigam lutando. Eu venho da iniciativa privada, não é fácil, merece ser estudado, entregar esse exemplo em livros, divulgar essa receita aí. Parabéns! Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Convido, então, a Ver.^a Mariana Lescano para fazer a entrega do diploma. Convido também o Sr. Paulo Afonso Pereira para fazer parte da Mesa aqui conosco. Por gentileza, Paulo Afonso, representando o Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A secretária, Sra. Mônica Leal, está com a palavra.

SRA. MÔNICA LEAL: Presidente Ver. Márcio Bins Ely, vereadores, vereadoras, proponente Ver.^a Mariana Lescano, queridos Guilherme, Mariana, Fernanda – a irmã; Bruno, espero que esteja nos assistindo através da TVCâmara; minha querida amiga sempre lembrada, Salete; Paulo Afonso, querido amigo de almoços no centro da cidade. É com grande honra que represento, neste ato, a nossa vice-prefeita Betina Worm e trago também o abraço do prefeito Sebastião Melo. Uma história que honra Porto Alegre, os 130 anos da Óptica Foernges, uma trajetória construída com trabalho, inovação,

confiança e, acima tudo, com um compromisso admirável com a cidade e com os porto-alegrenses. São 130 anos de dedicação à saúde visual, mas também de contribuição ao desenvolvimento econômico e cultural da nossa capital. A Foernges não é apenas uma empresa de tradição; ela é um símbolo de permanência, de qualidade e de adaptação aos novos tempos. Como secretária da Transparência e Controladoria, reconheço o valor de instituições que pautam sua atuação pela ética, pela responsabilidade e pelo respeito ao consumidor, e a Foernges é um exemplo claro disso, uma empresa que atravessou gerações, mantendo firme o seu propósito. Valorizar quem constrói Porto Alegre com solidez e credibilidade é também um ato de reconhecimento da nossa própria identidade como cidade. À família Foernges nossa profunda admiração, que venham muitos mais anos de sucesso, sempre com a mesma essência que os tornou referência. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, secretária Mônica Leal, que traz uma mensagem em nome do Executivo. Convido agora, então, em nome da Óptica Foernges, o diretor-geral Guilherme Foernges, para que faça uso da tribuna, por ocasião da homenagem aos 130 anos, que tem como proponente a Ver.^a Mariana Lescano.

SR. GUILHERME FOERNGES: Boa tarde a todos. Primeiramente, gostaria de agradecer a iniciativa da Mariana Lescano em nos conceder essa honra numa data tão importante. Saúdo a todos aqui, todos os vereadores, todos que nos receberam na Casa. Saudação especial para a minha amiga, mãe de um grande amigo meu, Mônica Leal, secretária, e ao presidente também em exercício.

Bom, falar da empresa, para mim, é falar da história da família. Eu cresci vendo meu pai trabalhando, e escutando as histórias. Acabei me formando em administração, mas antes eu já estava na gestão, e a gente vem... Como foi muito dito aqui, os desafios são inúmeros, né? Crises mundiais, passamos por gripe espanhola, pestes, duas guerras, três séculos de história. E eu acho que o

segredo dessa resiliência, de a gente conseguir permanecer à frente por tanto tempo, foi a mescla da família, do cunho familiar com a profissionalização. A gente, no início dos anos 2000, viu que precisava cuidar da gestão. Fomos atrás de certificações do PGQP e tivemos duas premiações; isso deu uma mudada na maneira de a empresa gerir o negócio. E porque a concorrência, hoje, realmente é muito grande, o mercado está aí – que bom que existe concorrência, né? A gente quer que tenha bastante concorrência leal. Empreender é realmente muito difícil, não é fácil, mas a gente se cerca de pessoas muito boas, a gente tem a sorte de ter pessoas maravilhosas, muitos estão aqui no plenário. Eu fiz questão de convidá-los, porque é uma empresa que tem um DNA, tem uma cultura organizacional que está entranhada. Então, as pessoas passam; muitos, quando eu comecei, em 1997, ainda estão comigo; outros entraram, e a cultura se mantém. Tem funcionários com mais de 40 anos de empresa, funcionário que tem só uma carteira assinada, começou como *office-boy* e hoje é gerente da nossa loja. Então, fora a nossa estrutura de terceiros que nos auxiliam muito, tributário, trabalhista, contábil, são pessoas que fazem parte da história e que sem elas a gente não chegaria até aqui. Eu não posso deixar de falar no meu pai, que é a terceira geração, que hoje está fazendo 88 anos e, por motivos, eu diria, emocionais, ele não pôde vir ao plenário, mas estendo aqui o agradecimento dele, porque ele realmente foi uma pessoa que pegou, digamos, o maior desafio da empresa, na década de 1990, que teve um desafio grande, ele foi resiliente e disse “vamos em frente”. Naquele tempo eram duas lojas, hoje temos seis lojas, mas a gente quer crescer com muita solidez e sem perder a nossa característica de conhecer os funcionários, de conhecer os clientes, de dar um serviço diferente, de tratar as pessoas pelo nome. Esse é o nosso DNA, oferecer um serviço diferente, com a nossa cara, com a cara da Foernges. Então, mais uma vez, eu agradeço pela homenagem maravilhosa e fica aqui meus cumprimentos a todos e uma boa tarde a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY: Muito obrigado, Guilherme; muito obrigado, Mariana Foernges. Quero mais uma vez aqui agradecer a presença do

Paulo Afonso Pereira, amigo desta Casa. Parabéns pelo discurso! Quero agradecer também sobremaneira aqui a presença do Executivo, na pessoa da secretária Mônica Leal, e, em especial, também registrar a presença de Guilherme Baumhardt, diretor da Rádio +Brasil e a iniciativa da Ver.^a Lescano, que faz esta justa homenagem aos 130 anos da Óptica Foernges; quando fala a Câmara, fala a cidade, então esta é uma homenagem da cidade de Porto Alegre a esta renomada óptica gaúcha. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h33min.)

(A Ver.^a Comandante Nádia assume a presidência.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Boa tarde, Srs. Vereadores.

O Ver. Giovane Byl está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente.

O Ver. Giovanni Culau e Coletivo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente.

O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente.

O Ver. Rafael Fleck está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Sra. Presidente, colegas vereadores e vereadoras, hoje neste dia 7 de abril transcorre o Dia Nacional de Combate ao Bullying. Há poucos dias, exatamente no dia em que nossa Porto Alegre comemorou seus 253 anos, completaram-se 15 anos da sanção da Lei nº 10.866, que por iniciativa do então Ver. Mauro Zacher, instituiu a pioneira política antibullying nas instituições de ensino e de educação infantil públicas, municipais ou privadas, com ou sem fins lucrativos. É importante historiar que

um ano antes, em 2009, para dar suporte à criação da lei, mais de 200 palestras foram realizadas em escolas da capital, região metropolitana e demais regiões do nosso Estado, onde foi possível acompanhar e nutrir o projeto da realidade vivenciada pelas comunidades escolares. A lei, além de conceituar o *bullying* e estimular a identificação de casos, deu direcionamentos para que o Município tomasse para si uma política unificada de mapeamento e de protocolos a serem tomados, na prática, pelas escolas. Vou citar aqui um resultado também derivado da lei, o Previne, que é o protocolo de prevenção à violência nas escolas. Por essa razão, hoje, uma década e meia depois, propomos uma atualização na legislação para inserir em seu texto a criação do selo de combate ao *bullying*, a ser conferido para as instituições escolares que adotarem as práticas estabelecidas pela legislação. É uma forma de incentivar que as escolas públicas e privadas implementem as práticas antibullying que já estão previstas em lei e, em contrapartida, possam utilizar o selo como um atestado de qualidade no atendimento educacional. Queremos, com essa atualização, reacender esse importante debate sob o guarda-chuva da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, desta Casa. Assim, envolveremos na discussão as instituições de ensino da rede de Porto Alegre, educadores, familiares, alunos e outros parceiros, órgãos de segurança, como as universidades também – referindo os parceiros –, da Saúde, do Ministério Público e quem estiver disposto a contribuir para a adoção de práticas concretas para tornar a escola um ambiente mais seguro para todos. Esse é um legado que não poderia deixar de trazer para o meu primeiro mandato parlamentar, um tema no qual, como assessor, muito me envolvi e que espero, com a participação efetiva e as contribuições da sociedade e dos colegas vereadores, poder chegar ao final do ano com a missão cumprida de ver essa alteração aprovada com os votos das senhoras e dos senhores colegas vereadores, assim como sancionada e regulamentada pelo nosso Executivo. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Rafael Fleck. Mais alguém em liderança? O senhor vai usar comunicação ou liderança? Comunicação.

O Ver. Alexandre Bublitz está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Natasha Ferreira.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Boa tarde, meus caros colegas da Câmara de Vereadores; hoje nós temos um dia muito importante, hoje, dia 7, é o Dia Mundial da Saúde, e é um dia em que a gente precisa relembrar um pouquinho sobre o passado, sobre a história do nosso sistema de saúde, o SUS.

O SUS foi criado em 1988, junto com o processo de redemocratização do nosso País, e foi responsável por grandes melhorias na qualidade de vida da nossa população. Nós temos aqui alguns dados, por exemplo, uma redução da mortalidade infantil que, lá na década de 80, chegava a 117 mil crianças morrendo a cada ano. Hoje, nós estamos com um número menor que 8 a cada mil, por ano. Ou seja, uma redução de quase 100%, uma redução gigantesca. Nós tivemos também um aumento na expectativa de vida, onde a gente passou de 62 anos para mais de 76 anos. Tudo isso graças a políticas públicas demandadas pelo SUS. Aqui, hoje, nós temos um sistema que garante a proteção da população, coisa que nem sempre acontece em todos os países.

O Sistema Único de Saúde, público, gratuito, universal, é algo raríssimo no mundo. Na Nigéria, onde eu estive, por exemplo, lá nós não temos vacinação, lá nós temos casos de malária; nós não temos uma coleta de lixo ou uma questão de saneamento básico, fazendo com que eles tenham casos de malária e casos de cólera. Tudo isso, dentro do nosso sistema de saúde, a gente consegue evitar. Mas o Brasil é um país desigual, e ele é desigual também no tratamento da saúde. Quando nós vamos para a periferia, nós temos maior número de casos de leptospirose, de sífilis, de HIV, de tuberculose, e até mesmo a dengue que, aqui na nossa cidade, voltou a aparecer. Isso se deve muito pela falta de investimento e pela falta de uma visão de saúde pública de qualidade.

No Brasil, infelizmente, nos últimos anos, nós tivemos grandes retrocessos dentro do tratamento da saúde. Nós tivemos aqui, por exemplo, a volta da fome, onde, junto da Força Nacional do SUS, eu pude estar, lá na Amazônia, fazendo o atendimento da população yanomami, garantindo uma qualidade de vida melhor para essa população. Isso graças ao nosso sistema de saúde.

É importante lembrar também que essa política que nós estamos vivendo hoje, que é uma política negacionista em muitas cidades e estados, e que até pouco tempo atrás estava no governo federal também, fez com que nós tivéssemos altíssimos números de mortalidade por conta da covid, negando a ciência e negando, sobretudo, a saúde.

O presente que nós estamos encontrando, hoje, dentro da nossa política aqui em Porto Alegre, é um presente de desfinanciamento do SUS. É o presente que é o sucateamento da coisa pública, onde a gente tem investimento cada vez menor na saúde, onde a gente vê, cada vez mais, emergências lotadas, onde a gente vê uma falta de valorização dos profissionais de saúde e, como consequência, a gente tem essa precarização de todo o sistema público de saúde. Nós estamos tendo um grande aumento nas filas de espera por especialistas. Hoje, cada pessoa que vai entrar na fila de espera pode esperar até dois anos para conseguir uma consulta com especialista, e essa espera pode chegar até a dois mil dias, algo impensável anos atrás. Em quatro anos, nós tivemos uma grande piora no tamanho da fila de espera, passando de 70 até 210 mil pessoas aguardando nessa fila. Isso é uma consequência direta da precarização da saúde que a gente vive aqui em Porto Alegre. E aí a gente precisa começar a pensar qual é o futuro que a gente quer para a nossa saúde, quais são os paradigmas, quais são os desafios que nós vamos trazer. E a gente precisa ter, sim, o entendimento que saúde é um dever do Estado, que saúde é um direito da população... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ... e que não apenas um banco de negócios para dar lucro para um hospital ou para outro. A gente precisa investir na saúde, entender que saúde é investimento e não apenas uma questão de lucro. A gente precisa fazer isso

tendo a valorização dos trabalhadores, sobretudo os trabalhadores da saúde, que, como muito foi dito aqui, durante as enchentes, nós vimos, sim, os trabalhadores da saúde atuando de forma direta. Eu estava junto, lá na orla, fazendo resgate, sim, da população que estava sofrendo por causa das enchentes. Estive fazendo o primeiro atendimento junto com diversos colegas, médicos, enfermeiros e técnicos. O sistema de saúde que a gente quer é um sistema de saúde que invista na saúde pública com alta qualidade e, só assim, a gente vai conseguir ter uma verdadeira valorização do SUS e dos nossos trabalhadores. Trabalhadores da saúde que, hoje, estão precarizados e são verdadeiros heróis.

Então, eu queria pedir aqui um momento para a gente poder valorizar todos os trabalhadores que, hoje, estão neste momento tão difícil dentro do nosso sistema de saúde. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Alexandre Bublitz. Questão de ordem, Ver. Fleck?

Vereador Rafael Fleck (MDB): Presidente, só fazer uma reparação. Eu subi na tribuna e não fiz referência. Hoje é Dia do Jornalista, e nós temos aqui a Ver.^a Vera Armando. Eu quero, em nome de todos os assessores da Casa que são jornalistas, homenageando o Milton, que tem 32 anos de Casa, que é patrimônio da Casa, homenagear também todos os jornalistas da Casa. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito bem lembrado, Ver. Fleck, parabéns a todos os jornalistas. O Ver. Oliboni está dizendo que também é jornalista, receba aqui o nosso abraço, Ver. Oliboni, Ver.^a Vera Armando e todos os colaboradores aqui da Casa que têm feito o seu melhor.

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Comunicações.
(Ausente.)

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações.
(Ausente.)

Não havendo mais ninguém inscrito em Comunicações, está encerrado o período. Algum vereador ainda gostaria de usar a liderança?

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, eu tive o desprazer, nesta manhã, de ver um vídeo do prefeito Sebastião, o famoso do chapéu de palha. Foi lá, apostou, na época do alagado, no viaduto da Rodoviária, que foi destruído. Diz ele que ele que fez o caminho, ele que fez o caminho, diz ele que a Prefeitura que fez o caminho lá durante a enchente, mas eu quero lembrar o governo Melo que foi o governo federal que fez o caminho. E aí, ele não tem altivez para agradecer ao Presidente Lula os milhões de reais que vêm para Porto Alegre, ele não teve a decência de gravar um vídeo agradecendo pelo Minha Casa, Minha Vida, e toda hora vai a Brasília. Toda hora em Brasília, toda hora com o chapéu de palha, pedindo dinheiro para Porto Alegre, e aí não agradece ao DNIT, o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes. Eu vou soletrar novamente: D-N-I-T. Prefeito Melo, não seja uma pessoa assim, do jeito errado. Seja correto. O correto vai ser elogiado. V. Exa. vai lá e grava um vídeo com o secretário, aquele que caía da maca, eu me lembro dele. Ele fez um videozinho em que ele caía da maca e levantava do asfalto. Teve outro secretário que tentou imitar ele, também dando pulinho. Ele foi lá e gravou o vídeo no alagado! Mas aí, nós temos que voltar aqui sempre, lembrar que o pai Lula traz dinheiro a Porto Alegre, e o prefeito Melo entrega R\$ 180 milhões para as empresas de ônibus. Agora, eu pergunto para vocês: o que é que essas empresas de ônibus fizeram para Porto Alegre? Nada, absolutamente. Eu quero aqui agradecer ao Presidente Lula, inclusive em nome de todas as trabalhadoras e trabalhadores, que está em tramitação, no Congresso Nacional, a isenção de imposto de renda até R\$ 5 mil, que vai pegar uma massa enorme de contribuintes que vão deixar de recolher imposto de

renda, vai injetar mais de R\$ 10 bilhões diretamente na economia. Isso é o governo Lula. Aí eu pergunto: o que é que o prefeito Melo fez para injetar dinheiro em Porto Alegre? Nada, nada! Injeta dinheiro direto em comunicação de empresas, milhões de reais para comunicação, para aparecer um chapéu de palha em tudo que é lugar, canal de televisão, mas não aparece lá, 300% de lotação nas emergências da capital. Está tudo blindado, está tudo dominado. Mas aqui não. Aqui nós estamos para reestabelecer a verdade, e a verdade é que, lá na EPTC, todos os municipais, em todos os lugares da Procompa, o governo deve a reposição salarial aos trabalhadores. Lula bota no Congresso Nacional um projeto para os trabalhadores terem mais dinheiro no bolso, o Brasil inteiro, CLT, todo mundo. Até R\$ 5 mil não vai pagar imposto de renda. Pressionem os deputados federais para votarem logo. E o Melo aqui não faz um gesto aos trabalhadores. Pior... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...só precariza, terceiriza, que é salário rebaixado, e não paga melhor. Terceiriza, não é para melhorar. Eles dizem melhorar, mas aí paga menos, e as pessoas não têm segurança, porque as empresas dizem assim: "Ai, não tenho dinheiro, a Prefeitura não me paga". Está assim na saúde. Toda hora tem uma empresa que não paga o dissídio. Aqui mesmo, nós sofremos, na Câmara de Vereadores, com isso, empresas contratadas que não pagam o dissídio. Mas o que é isso? Tem que pagar o dissídio, não tem que o gestor ter que ir lá cobrar essas empresas. Deveriam ser proibidas de fazer contrato com o erário público, proibidas – proibidas! Eu estou estudando uma lei – não é fácil o Legislativo fazer, seria melhor vir do Executivo – proibindo empresa que não paga direito aos trabalhadores a manter contrato com a iniciativa pública. Nós deveremos romper relações com essas empresas.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas Reis.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente Comandante Nádia, Sras. e Srs. Vereadores, eu tinha um amigo que dizia assim: “Às vezes é melhor ser surdo do que ouvir alguém falando bobagem” – é o que aconteceu agora, há pouco, com o Ver. Jonas Reis. Imagine só o Ver. Jonas Reis contra o acesso solidário ali da rodoviária, ele não sabe como foi feito, não sabe quantas toneladas de pedras precisaram para fazer. Não sabe o bem que fez esse corredor, conseguindo tirar o lixo da cidade, dar acesso a Porto Alegre com o interior do Estado e com o Brasil. E ainda o Pinóquio vem aqui, com a maior cara de pau, dizer que o Lula pagou. Havia uma briga surda do Pimenta com esse chefe da Casa Civil, o Pimenta caiu e o chefe da Casa Civil, que era contra o Rio Grande, está lá, o ex-governador da Bahia, está lá. Mas o Jonas não sabe disso. O Jonas fala aqui o que dão no livrinho para ele ler, ele fica estudando, estudando e depois vem aqui e lê o que passam para ele. Ver. Jonas, te informe melhor, tu não sabes o que aconteceu com a passarela, por que teve que ser destruída uma parte dela, o custo e o benefício para a cidade de Porto Alegre. Tu não sabes disso, não sabes, tu és tocador de flauta. Só que a flauta que você treinou, essa eu respeito; a flauta que você toca nos cidadãos aqui em cima, essa não dá para respeitar, você toca a flauta da população. E o pior disso, o Pinóquio Lula está com mais de 60% de rejeição, sabem por quê? Porque o tal do projeto dos R\$ 5 mil de isenção é para o próximo governo. Vai começar a somar o ano que vem, se for aprovado neste ano, eu acho que tem que ser aprovado, no ano que vem começa a somar para o imposto de renda do outro ano. Quem é que vai pagar? O próximo presidente, que não vai ser o Lula. Não vai ser o Lula! Está com 60% de rejeição, como é que esse cara vai ser presidente de novo? A Janja eu acho que já está largando ele, porque não viaja mais junto com ele. Até a Janja não está mais com o Lula, ela não está mais viajando, eu não sei por que ela viaja sozinha. Ver. Márcio Bins Ely, por que será que quando o chefe da casa viaja, o chefe da nação brasileira, a primeira-dama não vai com ele, vai uma semana antes? Alguma coisa está acontecendo. Nem a Janja aguenta mais o Lula! Nem a Janja aguenta mais o Lula! Então, Ver. Jonas, informe-se! Informe-se sobre o corredor solidário. Não sabe nem o que é

o acesso, para que que serviu, quanto custou e porque teve que derrubar aquela passarela que estava atrapalhando. Aliás, o Ver. Rheinheimer deu também essa sugestão, aquele local vai ser um local para homenagear as pessoas, a solidariedade das pessoas do Brasil inteiro, aquele corredor solidário, homenagear a solidariedade, homenagear os voluntários. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) E o senhor não sabe disso, o senhor não sabe disso. O Ver. Rheinheimer, antes de assumir alguma vez aqui, já tinha trazido a sugestão. E o senhor não. O senhor quer criticar, por criticar, somente. E com relação à terceirização, Ver. Jonas, dá uma estudadinha o que é terceirização, depois o senhor reclama. O senhor não sabe essas coisas, não tem obrigação, o senhor é tocador de flauta, mas não flauta doce, o senhor é tocador de flauta da população. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Idenir Cecchim.

O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Boa tarde a todos. Já que o Ver. Jonas e o Ver. Cecchim vieram falar sobre a questão do entorno da rodoviária, até mencionaram, hoje, vi nas redes sociais do André Flores, que a Prefeitura está concluindo ali o processo e abriu hoje a licitação para fazer a passarela, para conectar a rodoviária ao Centro, sem precisar daquele semáforo que nós observamos debaixo do viaduto ali. Porque hoje o trânsito também está conturbado em função da necessidade de desviar as pessoas que são pedestres, para passar pelo viaduto onde foi colocado um semáforo, de modo que a pessoa possa atravessar em segurança da rodoviária para o Centro e do Centro para a rodoviária. Então, é óbvio que é uma situação temporária, que por conta da necessidade de ter derrubado a passarela em função da necessidade de abrir um corredor humanitário aqui na cidade de Porto Alegre, acabou sendo

feita essa medida extrema, que foi acertada, porque Porto Alegre estava ilhada. Então, para começar nesse sentido.

E eu gostaria só de trazer para os colegas vereadores uma sugestão que eu vou levar para a Secretaria de Mobilidade, que tem por objetivo transformar o entorno da rodoviária. Ali nós temos o Largo Vespasiano Júlio Veppo, que as pessoas que passam pela rodoviária, é aquela rua que conecta o Túnel da Conceição direto com a Av. Castelo Branco. Mas não faz sentido nós termos aquele nível elevado de veículos saindo da cidade para aquela região, porque literalmente uma região de rodoviária que necessitaria de uma área calma de trânsito de pedestres, assim como fazem muitos países mais desenvolvidos, nós, pelo contrário, colocamos todo o trânsito que sai da cidade passando por um local que era para ser uma área calma. E analisando os mapas da região, olhando ali um pouquinho com mais atenção, eu observei uma possibilidade que tem como objetivo transformar o Largo Vespasiano Júlio Veppo em uma área calma e ao mesmo tempo permitir que os veículos que estão saindo do Túnel da Conceição, chegando na Av. Castelo Branco, possam fazê-lo sem interferir com o fluxo de veículos que estão ali junto da rodoviária. A ideia seria fazer a inversão do primeiro trecho da Rua Garibaldi, de modo que os veículos que estão descendo pelo Túnel da Conceição possam retornar na contramão, como se fossem na Rua Garibaldi, no primeiro trecho, pegar à esquerda, na Rua Voluntários da Pátria, e cair novamente na Av. Castelo Branco, sem passar pela rodoviária. Isso permitiria que, naquele entorno da rodoviária onde se encontram hoje os táxis, ficasse somente fluxo de pedestres e também de táxis, embarque e desembarque, tirando a pressão de veículos que saem do Túnel da Conceição e vão direto para a Av. Castelo Branco. E a vantagem desse sistema é que ele poderia ser feito praticamente sem semáforos, porque, se tu desviares os veículos que estão saindo da cidade, de modo a não passar pela área calma da rodoviária, nós criamos uma área calma e, ao mesmo tempo, permitimos que os veículos que estão saindo não precisem parar na rodoviária. Justamente por ter muitas pessoas transitando, acaba toda hora tendo um

semáforo de pedestre ou mesmo a abertura e o fechamento de semáforos para a questão dos táxis que estão se deslocando. Mas, essa é a primeira questão.

A segunda questão, queria falar aqui sobre a manifestação que foi grandiosa ontem na Av. Paulista sobre a anistia aos presos políticos do 8 de janeiro. Até lendo aqui o que foi mandado pelo ex-Presidente Bolsonaro ao Ver. Ustra, o sorveteiro e o pipoqueiro citados pelo ex-Presidente Jair Bolsonaro na manifestação foram utilizados como exemplo de pessoas presas injustamente na manifestação do 8 de janeiro. Eles foram condenados pelo Supremo Tribunal Federal por associação criminosa e incitação ao crime contra os poderes constitucionais. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Então, só para vocês terem uma noção da injustiça que foi cometida contra essas pessoas, eu tenho certeza de que no meio daquelas pessoas, daqueles vândalos, tinha – além de infiltrados, porque alguns eram infiltrados – pessoas que, de fato, estavam lá para destruir, para depredar. Só que essas pessoas têm que ser punidas por aquilo que elas fizeram, não por aquilo que algumas pessoas querem atribuir que elas queriam fazer – o que faz completa diferença. Então, para tentar dar uma luz a esse debate, eu acabei de protocolar aqui na Câmara de Vereadores e estou abrindo para os vereadores da direita – o Marcos Felipi, o Novo, o PL – uma moção de solidariedade para que nós, como Câmara, nos posicionemos a favor ou contra, mas, obviamente, nossa intenção é a favor da anistia que está sendo discutida na Câmara Federal de modo que o Parlamento porto-alegrense possa se posicionar sobre esse tema. Então, os vereadores que quiserem assinar, vou mandar agora no grupo dos vereadores para que nós possamos discutir isso na Câmara de Vereadores e mandar para a Câmara Federal uma moção de apoio à anistia pelos presos do 8 de janeiro. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Jessé Sangalli, falou em nome da liderança do PL.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente Comandante Nádia. Subo aqui no tempo de liderança da bancada, agradeço aos nossos líderes, o Ver. Gilson Padeiro e o Ver. Marcelo Bernardi. Vim aqui quase que prestar contas aos colegas das mais variadas bancadas e à população de Porto Alegre que nos acompanha na tarde de hoje. O PSDB vem sendo alvo de muitas especulações sobre os seus destinos. A gente já ouviu falar que o PSDB teve incorporação com o partido A, fusão com o partido B, federação com o partido C. Nós temos uma federação vigente, PSDB e Cidadania, que nos dá muito orgulho quando a gente nota os resultados que foram conquistados pelos candidatos do PSDB e os candidatos do Cidadania. Nós aqui, hoje, temos quatro vereadores – o Ver. Gilson, o Ver. Marcelo, este vereador que vos fala, o Ver. Marcos Felipi, do Cidadania – e todos os suplentes das duas siglas, que são donos responsáveis pelas quatro cadeiras aqui da nossa bancada. Porém, faço publicamente aqui um aviso que já fiz um dia desses, num momento de embate, que muitos que torcem e que antecipam um fim do PSDB terão que ou morder sua língua ou reavaliar os seus posicionamentos. Semana passada, vi um organismo de imprensa dizendo que o PSDB já estava fechado com o partido tal. Eu faço publicamente aqui esta fala porque o PSDB tem muitos eleitores, muitos seguidores, muitas pessoas que defendem o estado necessário na cidade de Porto Alegre e que se preocupam com o destino da sigla, que teve papel fundamental na história do Brasil. Então, a esses quero deixar claro que o PSDB vem, sim, discutindo uma possível fusão, uma possível ampliação de federação, porque o ano que vem nós queremos recuperar musculatura, que, infelizmente, nós estamos perdendo num País polarizado, num País que, infelizmente, parece que a maior parte dos seus agentes se importa mais com as viralizações e, vamos dizer assim, com as mobilizações das suas bolhas eleitorais do que pensar no progresso, na evolução, pelo caminho equilibrado, pelo caminho sem raiva, pelo caminho sem ataques, que é o caminho do PSDB. Então, nos últimos dias, a gente vem discutindo com as lideranças do Estado, as lideranças do Município, os nossos vereadores aqui na Casa, os diretorianos. Em breve, talvez ainda este mês, o PSDB apresentará, sim, uma proposta de

fusão, ampliação de federação... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...mas sem sombra de dúvida um caminho que não descaracterize o legado que o PSDB tem nessa velha disputa entre o estado mínimo e o estado máximo. Nós, que somos defensores do Estado necessário, continuaremos assim, na esperança de que o povo brasileiro se dê conta que a briga entre A e B, que puxa para um lado, que puxa para o outro, às vezes, atrasa o caminho da Nação para a frente. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Moisés.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Desiste. O Ver. Giovane Byl está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Desiste.

(16h18min) Vinte e oito vereadores presentes. Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Sra. Presidente, passemos ao pregão – pregão de matérias acessórias ao PLE nº 006/25.

Apregoo requerimento de autoria da Ver.^a Juliana de Souza, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 11 ao PLE nº 006/25.

Apregoo a Emenda nº 12, de autoria das vereadoras Natasha Ferreira e Juliana de Souza, ao PLE nº 006/25. (Pausa.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação requerimento solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 12 ao PLE nº 006/25

à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Apregoo requerimento de autoria da Ver.^a Juliana de Souza, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 12 ao PLL nº 006/25.

São essas as matérias a serem apregoadas.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. Passaremos ao primeiro projeto da Ordem do Dia. (Pausa.)

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 070/25.) Sra. Presidente, alerta que precisamos de dois terços dos membros da Câmara para aprovar este projeto, ou seja, 24 votos.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o PLL nº 070/25. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação nominal o PLL nº 070/25. (Pausa.) Alguém deseja alterar ou registrar o seu voto? Encerrada a votação. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 29 votos **SIM**. Parabéns, Ver. Moisés Barboza.

Vereador Marcos Felipi (CIDADANIA): Presidente, não registrou o meu voto ali. Registro a intenção em ter votado “sim” na proposição do Ver. Moisés Barboza.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Projeto nº 02 da folha.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): (Procede à leitura da ementa do PLE nº 005/25.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o PLE nº 005/25.

(Pausa.) O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Vereadores, vereadoras, eu suspeito, eu não sei se o governo vai levar adiante essa proposta, porque, Ver. Cecchim, líder do governo, eu sei que o chefe do governo, representação do governo está aqui, o coronel... Nós votamos já, no caso da oposição, nós votamos contra, mas nós votamos durante aquelas convocações extraordinárias da Câmara, a criação de cargos. O governo conseguiu aprovar e, agora novamente, o governo vem e apresenta novas contratações, no caso do projeto, cria cargos em comissão e função gratificadas a serem lotadas na Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão e outras secretarias. Ocorre o seguinte, isso é o grave, o que nós votamos, o governo quer agora a contratação, creio, de mais 37 cargos em comissão, função gratificada. Pois nós já havíamos votado, e o governo, nesse caso, eu tenho aqui os cargos, as verbas de representação, nós já havíamos votado, e o governo já está pagando a mais, pelo menos 15 cargos, por fora da lei. Eu não sei, Ver. Idenir Cecchim, a assessoria do governo se encontra aqui na Casa, imagino, mas o governo já está cometendo improbidade administrativa, pois vocês estão pagando sem cobertura legal.

Nós votamos uma determinada resolução, mas tem 15 cargos, os valores podem não ser tão altos, mas não importa, isso é uma questão de investigação inclusive, o fato é que tem 15 cargos, e vocês querem criar mais. Querem que a Câmara vote a criação de novos cargos, Ver. Mauro Pinheiro, quando o governo já está na ilegalidade pagando 15 cargos a mais em relação ao que a Câmara votou. Então não é possível que a Câmara não fiscalize isso, eu estou chamando a atenção dos vereadores, para que os vereadores não avalizem uma ilegalidade que o governo Melo está já cometendo, e quer ampliar essa ilegalidade contratando novos cargos.

Eu acho isso uma barbaridade, acho que é uma demonstração de que o interesse do governo não tem sido, na verdade, uma administração competente e transparente, está contando que a Câmara não fiscalize. Mas eu, em geral, acho que a função de vereador é fiscalizar, a razão pela qual, inclusive, quando estavam anunciando aquele adjunto na saúde – que o PL fez a pressão para ser o segundo nome da saúde, e o sujeito era contrário a vacina –, e eu alertei, e, felizmente, pelo que eu sei, Ver. Rafael Fleck, o governo voltou atrás, apesar de ter sido anunciado que ele seria o segundo nome da saúde, voltou atrás, porque teve a denúncia.

Eu acho que nesse caso não é possível que o governo vote este projeto, já estando, Ver. Pedro Ruas, cometendo ilegalidade, pagando 15 cargos de confiança sem cobertura legal. É isso que eu quero chamar a atenção, por isso que, evidentemente, eu sou contra a aprovação deste projeto.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Roberto Robaina.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para discutir o PLE nº 005/25.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, Presidente, boa tarde, V. Exas.; quero fazer coro à fala do Ver. Roberto Robaina, que me antecedeu aqui. De fato, o governo já extrapolou o número de CCs, e quero lembrar esta Casa e quem nos assiste também que, na semana passada, nós votamos aqui, nesta Casa, um contrato emergencial para os funcionários do DMAE, para chamar um contrato emergencial. Esta Casa dizia que não tem dinheiro para fazer concurso público, esta Casa aqui não tem dinheiro para construir creche pública e fazer concurso público e ter vaga pública, que é recurso municipal, e está agora querendo criar mais CCs. E tem um impacto financeiro, e para quem nos assiste é importante, tem um impacto financeiro aqui criminoso dessa gestão. Porque isso aqui é um convênio com um banco da Alemanha, mas os CCs não são do banco alemão. Os CCs quem indica são os

gestores públicos de Porto Alegre. E esses CCs vão ter cargos que vão de R\$ 20 mil a R\$ 24 mil. Vejam bem, nós aqui, nesta Câmara, enquanto o Simpa – Sindicato dos Municipários de Porto Alegre – está de greve, o funcionalismo público com arrocho salarial, ou seja, que não tem o seu salário reajustado, pessoas que não têm condições dignas de trabalho, o Simpa está na rua, e a Câmara Municipal de Porto Alegre está debatendo CC, aumento de cargos de confiança. Isso é um escárnio aqui dentro da Casa. Isso é vergonhoso. Eu não sei se o Novo e o PL são a favor de aumentar CC. Isso é vergonhoso. Nós, a oposição, vamos expor todo mundo aqui, porque isso é vergonhoso. Vossas Excelências, nós, vereadoras e vereadores, somos eleitos para fazer com que a gestão pública funcione. Mas não vai funcionar dando cargo de mais de R\$ 20 mil, criando quase R\$ 7 milhões de gastos a mais para a gestão pública. “Ah, mas é um convênio de um banco.” É um convênio de um banco? Será que precisa desse tanto de CC? Por que não tem concursado público? Por que este governo liquida o funcionalismo? Por que este governo não abriu uma mesa de negociação com o Simpa, que está na rua, implorando melhores salários, condições de trabalho? Porque é essa a orientação que nós falamos aqui, e falam que isso é coisa de esquerda, de comunismo, quando nós falamos que menos Estado é a piora do Estado, é o que nós estamos fazendo aqui. Vejam bem, em uma cidade com calamidade pública, calamidade pública pós-enchente, não tem um plano, um plano pós-enchente. O único plano é desmontar tudo que é público e fazer CC: cria CC, entrega CC, altos salários. E isso aqui, para quem nos assiste, é importante dizer, essa criação de CCs é para acomodar a base do governo. É isso que fazem aqui. Esses CCs são para acomodar alguns setores que não querem votar questões prioritárias para o Executivo. Esse é o jogo da Casa. É isso que os governos fazem. A grande questão é que nós chamamos a atenção: não há concurso público, não há uma valorização salarial, não há uma questão de piso, de teto aqui sendo respeitada; de fato, não há uma responsabilidade fiscal com a gestão pública, porque já excederam o número de CCs e salários de mais de R\$ 20 a R\$ 25 mil em Porto Alegre, numa cidade em que as professoras clamam para ter gás em escola, em que posto de saúde não

tem assistente social, não tem médico, não tem pessoas para atender, tudo foi terceirizado e entregue. Será que é nessa cidade que o povo reelegeu esse prefeito, essa gestão e essa maioria de vereadores e vereadoras? Com que cara vocês vão olhar os eleitores na rua que pedem médico no posto, que pedem vaga numa creche? Vocês vão dizer que votaram para aumentar CC aqui dentro? Vão assumir esse risco? Nós, do PT, nós, do Partido dos Trabalhadores, votaremos contra, mais do que votar contra, nós vamos denunciar quem votou a favor, porque... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.)... se, para votar aqui dentro o aumento do CC, a base se mobiliza, a base vai ter que ser exposta, para que o povo saiba quem está lutando pela cidade, pela reconstrução real e quem está votando CC para reorganizar a base. O PT é contra este projeto.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Natasha.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLE nº 005/25.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, mais uma vez o governo desrespeita o povo, os pagadores de impostos. Aí a gente vê por que que meia dúzia saiu correndo com motosserra. Agora eu sei por que eles estavam lá correndo com a motosserra, para cortar a árvore no temporal, para mostrar serviço para o Melo, para depois pedir CC, porque hoje vão criar CC! Hoje vão criar CC! Aí eu pergunto, quem cortou mais a árvore com a sua motosserra particular vai ganhar mais CC? Hoje estão criando CCs, não estão criando vaga em creche – não estão criando vaga em creche! –, não estão fazendo escola, não estão entregando remédio no posto de saúde, nem fralda geriátrica, mas eles vão entregar CC. Vereador Hamilton Sossmeier, meu amigo Hamilton, eu não vídeo de V. Exa. com motosserra, acho que V. Exa. não vai levar CC desta vez. Desta vez, não. Está aqui o secretário de Educação, eu não sei se ele estava com a motosserra ou não, Pascoal, você andou com motosserra por aí, secretário da Educação, ou não lhe avisaram que

tinha que sair com motosserra por aí, caiu árvore nas escolas, eu não tenho vídeo de V. Exa. cortando lá, então, não sei se esses CCs vão para a sua secretaria, não sei se o senhor vai ser contemplado, mas está aqui: “criação de CCs para trabalhar em operação de crédito”. Mas capaz que não, capaz que o governo Melo não iria colocar amigos políticos para organizar os debates sobre o dinheiro que vem de fora, emprestado para ajudar Porto Alegre. Eles não dão ponto sem nó, é uma vergonha! Sete mil crianças sem escola, e eles não priorizam aqui, povo desta cidade, fazer escola. Eles priorizam aqui acomodar os amigos, aqui ó: três cargos de coordenador, oito de gerente, seis de assessor especialista – eles inventam os nomes, assessor especialista – e aí vai. Mais outros quatro aqui, mais quatro de assessor técnico, e eles fingem que não é com eles. O negócio deles é criar CC, não é criar posto de saúde. Está lá em cima a comunidade da Orfanotrófio, até hoje, sem posto de saúde. Lá no alto, até hoje, depois que o Sr. Marchezan, o Marchezan acabou politicamente, ele fechou o posto de saúde. O governo Melo prometeu, até hoje não saiu o postinho lá da Orfanotrófio, é o governo da promessa. Agora prometeu CC e vai entregar, baixaram aqui um monte de secretários, o tal de Schirmer, o da Educação, o Pascoal, até o Coronel estava aqui, o André Coronel, que é o chefe lá da gerência total do governo. Baixou todo mundo aqui, até a Mônica Leal, que foi vereadora – foi vereadora –, agora é secretária da Transparência, mas até agora eu não vi transparência na Prefeitura, até agora eu só vejo criar CC e CC e CC, transparência zero, porque os CCs nem estão lá no portal. Tem gente recebendo salário e não está no portal, por quê? Por quê? Secretária da Transparência Mônica Leal, seja leal à cidade, bota lá toda a folha de pagamento da “cecezada”, eu quero todos lá, desde quando estão recebendo e da onde é a fonte. Seja leal a Porto Alegre, não é assim o lema? Eu quero encerrar aqui a participação dizendo que a oposição não vai votar para a criação de cargo comissionado de político, enquanto faltar escola nesta cidade, enquanto faltar posto de saúde, lotação de 300% nas emergências. Cadê os vereadores do governo? Cadê os vereadores do governo para ir lá ao Postão da Cruzeiro agora? Nem contrato temporário colocaram lá – nem temporário! A fila é de 12 horas de espera, mas

quem não pode esperar são os amigos políticos, os partidos aliados, não podem esperar o governo... Botou aqui: prioridade do início de abril, criar cargo para os cupinchas. Os cupinchas vão ganhar cargo e o cidadão vai continuar sem educação, sem saúde. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Esse é o governo Melo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigado, vereador.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLE nº 005/25.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nossa Presidente, colegas vereadores, vereadoras, cidadãos e cidadãs que acompanham pela nossa TVCâmara. Vocês se lembram, colegas vereadores, V. Exas. se lembram de quantos projetos o governo já mandou para a Câmara criando CCs? Somente este ano já ultrapassa os 200, não é isso? Somente em um deles, no recesso, se não me engano, foram 76, Ver. Gringo, 76 só em um deles. E de lá para cá, todas aquelas áreas que tinham concurso público foram ignoradas, porque o governo deixa passar 15, 20, 30 dias, no máximo, e manda um novo projeto de lei, desconsiderando os servidores que passaram em concursos, para chamar contratados ou CCs. Lá no recesso também, quando foi criada essa nova secretaria, houve uma recomposição de governo e criaram CCs; agora em uma só, mais 17 CCs nível superior. Olha o custo que vai dar isso, dito aqui por nossos colegas, impacta a peça orçamentária em R\$ 7 milhões/ano. O atual governo, o prefeito municipal, logo após as enchentes, e agora não foi diferente no início do ano, ele disse que o Município já estava com déficit de R\$ 400 milhões. Quatrocentos milhões de reais! Mas para CC não tem déficit! Como que ele consegue atender à Lei nº 1.033, se a cada projeto de lei ele modifica a lei aprovada nesta Câmara por nós, a Lei nº 1.033, que estipula o valor e o número de CCs? Então não adianta, se o próprio governo municipal tem a autonomia de criar a lei e ao mesmo tempo modificá-la, quando tem uma maioria consolidada

na base, parece que está chovendo no molhado. E lamentavelmente o governo não prioriza áreas essenciais, como é a questão da saúde pública, como é a questão da educação, e sempre que vêm projetos para cá são para contrato temporário ou terceirizados, e não valoriza o servidor. Tanto é que o servidor está em greve, e o governo não abre diálogo para poder negociar com os servidores. Com os governos capitalistas, queiram ou não, na maioria, ou a maioria, ou quase todos eles, é exatamente isso: precariza o serviço público com a ideia de, ali na frente, terceirizar ou privatizar, não abre concurso público, e quando tem um banco de recursos humanos, ignoram, e não chamam esses servidores. Lamentavelmente, essa é uma prática dos partidos de direita, porque os partidos de esquerda, claramente, valorizam o servidor público, são contra privatização, e fazem questão de ter uma máquina que funcione a contento dos cidadãos e cidadãs, isto é, que o serviço público funcione, e não como o atual governo e o governo anterior. Vão ali num posto de saúde, para ver se vocês conseguem consultar rapidamente com o especialista; vão num pronto atendimento para ver se vocês saem antes de oito horas de espera para atendimento. E vão verificar o quanto cada servidor atende naquela unidade de saúde, naquele pronto atendimento, naquele hospital público. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) É realmente um descaso com o serviço público, inchando a máquina, criando CCs. Por isso que nós, com certeza, votaremos contra. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Aldacir Oliboni.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLE nº 005/25 para a próxima quarta-feira, e que ele fosse o primeiro. Eu sei que tem um requerimento do Ver. Pedro Ruas para que fosse o primeiro, eu já conversei com ele, ele já autorizou que seja primeiro este projeto. Então, que o PLE nº 005/25 seja a adiado e seja o primeiro

na priorização de quarta. Eu tenho três requerimentos para fazer, Presidente. Esse é o primeiro deles. O Ruas será o terceiro. Vou fazer outro requerimento.

Sra. Presidente, como segundo requerimento, solicito que o PLE nº 006/25 seja a segunda matéria a ser apreciada na ordem de priorização de votação da próxima sessão.

E, como terceiro requerimento, solicito que nós possamos passar a apreciar imediatamente o PLE nº 008/25.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok. Vamos colocar em votação por ordem.

Primeiramente, o adiamento da discussão do PLE nº 005/25 para a próxima quarta-feira, e que ele seja o primeiro na ordem de priorização. Em votação o requerimento de autoria do Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

O segundo requerimento, que o PLE nº 006/25, é o Alfabetiza+POA, seja a segunda matéria a ser apreciada na ordem de priorização de votação da próxima sessão e o projeto do Ver. Pedro Ruas será o terceiro. Em votação o requerimento de autoria do Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O terceiro requerimento, que passemos imediatamente à discussão do PLE nº 008/25, benefício Estadia-Ponte. Em votação o requerimento de autoria do Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, logo após a discussão e votação do PLL nº 008/25, passar à discussão e votação do PR nº 036/23, que fala sobre os estágios. Nós temos acordo com a oposição para votar sem discussão. Fiz acordo também com o Ver. Tiago, que seria o próximo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereadora, quem sabe passamos, imediatamente, à discussão e votação do PR nº 036/23?

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Pode ser.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Esta presidência faz um requerimento solicitando alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à discussão e votação do PR nº 036/23, é o projeto dos estagiários, da Mesa Diretora, sem discussão, possibilitando um número maior de estagiários de ensino médio e superior para a Casa. Nós estamos precisando nos departamentos e nas seções. Logo em seguida, passamos à discussão e votação do PLE nº 008/25, na tarde de hoje.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Primeiro o quatro, a gente vota, depois o oito. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como ...

Vou repetir para o Ver. Jonas: a proposta agora do requerimento é que o PR nº 036/23, que é um projeto da Mesa Diretora sobre estagiários, possa ser votado imediatamente sem discussão e que o PLE nº 008 possa ser discutido logo em seguida. Os Srs. Vereadores que... O senhor quer nominal?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok. Pois não, Ver. Mauro Pinheiro.

Vereador Mauro Pinheiro (PP) (Requerimento): Sra. Presidente, eu estava conversando com o Ver. Tiago e já acordei com ele. Solicito a alteração

da ordem da priorização de votação, para que possamos colocar o Requerimento nº 140/25, de minha autoria, antes do Requerimento nº 183/25.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Pois não, Ver. Pedro?

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Apenas um esclarecimento, acho até que o pastor Albrecht tem razão. O que o Ver. Jonas, e ele me corrija se eu estiver enganado, pediu a votação nominal foi para o projeto dos estagiários.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não para o requerimento?

Vereador Pedro Ruas (PSOL): E não para o requerimento. É isso. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok, está bom. Obrigada. Minha tecla SAP.

Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, do projeto dos estagiários e, logo em seguida, o nº 08, da ponte. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, que antes do nº 03 possa ser votado o nº 22, que é só a constituição da Comissão Especial para tratar da concessão do DMAE. É requerimento, meu amor. (Pausa.)

(Aparte antirregimental da Ver.^a Natasha Ferreira.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A senhora quer votar nominalmente?

(Aparte antirregimental da Ver.^a Natasha Ferreira.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Está bem, vamos lá. Solicita nominal o requerimento, Ver. Mauro, Ver. Mauro... A Ver.^a Natasha solicitou nominal, o requerimento que o senhor fez. *Ok?* Na ordem. (Pausa.) Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Natasha Ferreira, o requerimento de autoria do Ver. Mauro Pinheiro para que o projeto da constituição da Comissão Especial do DMAE passe a ser antes do nº 03 na tarde de hoje. (Pausa.) Este é só um requerimento do Ver. Mauro de passar o nº 22 para antes do nº 03, cuidando toda aquela sequência que combinamos. É sim, gente. (Pausa.)

Vereador Moisés Barboza (PSDB): Só registrar o meu voto “sim” que no painel não estou conseguindo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Voto “sim” para o Ver. Moisés Barboza. (Pausa.) Alguém deseja alterar ou registrar o seu voto? Está encerrada a votação do requerimento. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 21 votos **SIM**; 5 votos **NÃO**; 4 **ABSTENÇÕES**.

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Questão de ordem, Presidente. Só quero justificar aqui para o Ver. Mauro Pinheiro. Eu votei contra, porque não há um projeto de concessão do DMAE na Casa, então, instituir essa frente, essa comissão, sem esse projeto de concessão, não tem... Inclusive, o presidente e diretor do DMAE falam em concessão e, ora, falam em privatização. Então, primeiro que esse projeto chegue para depois a gente instituir, na verdade, essa Comissão Especial na Casa.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Solicito depois a entrega da justificativa do voto por inscrito, Ver.^a Natasha? Pois não, Ver. Erick?

Vereador Erick Dênil (PCdoB): Presidente Nádia, eu marquei o voto favorável ao projeto, voto “sim”.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Registramos a intenção de voto do Ver. Erick Dênil, “sim”, para o requerimento.

Passemos ao item nº 04.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): (Procede à leitura da ementa do PR nº 036/23.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o PR nº 036/23. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Está encerrada a discussão. Encaminhamento. (Pausa.) Não há quem queira encaminhar. Está encerrado o encaminhamento. Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Ramiro Rosário, o PR nº 036/23, o dos estagiários, projeto de autoria da Mesa Diretora, para preencher as vagas ociosas nos setores da Casa. (Pausa.) Alguém deseja alterar ou registrar o seu voto? Está encerrada a votação. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 30 votos **SIM**; 2 votos **NÃO**.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): (Procede à leitura do PLE nº 008/25.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Atenção vereadores, esqueci de comunicá-los, os *tablets*, dois *tablets* por vereador, para poder auxiliar na nossa atividade parlamentar, os dois novos, já estão à disposição na unidade de telefonia, no terceiro andar. Só que os vereadores devem levar os seus *tablets* antigos para trocar pelos novos. Então, a partir de hoje, isso poderá ser feito diretamente na unidade de telefonia, *ok?* Obrigada.

(O Ver. Márcio Bins Ely reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em discussão o PLE nº 008/25. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Algum vereador se inscreve para

encaminhar? Ver.^a Karen? Não havendo vereadores inscritos... Temos três emendas destacadas.

Em votação a Emenda nº 01, destacada, ao PLL nº 008/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Cláudia Araújo, a Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 008/25. (Pausa.) (Presidente informa que, seguindo o Regimento, está aguardando o tempo destinado à votação de um minuto e meio.)

Algum vereador não conseguiu votar? (Após a apuração nominal.)

REJEITADA a Emenda nº 02 por 11 votos **SIM**; 17 votos **NÃO**.

Em votação nominal, por solicitação da Ver.^a Cláudia Araújo, a Emenda nº 03, destacada, ao PLE nº 008/25. (Pausa.) Algum vereador não conseguiu votar? (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** a Emenda nº 03 por 11 votos **SIM**; 20 votos **NÃO**.

Em votação nominal, por solicitação do Ver. Jonas Reis, o PLE nº 008/25. (Pausa.) Algum vereador não conseguiu votar? (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 31 votos **SIM**.

Em votação o Requerimento nº 140/25, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro. (Lê a Ementa do projeto.) A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Companheiras e companheiros, quero ser aqui bem breve, na verdade, sobre essa Comissão Especial, e aqui já falei antes, não é vereador? Nós sabemos que o Executivo, no caso o prefeito Sebastião Melo, quer mandar para esta Casa um projeto de concessão parcial do DMAE, que é uma modelagem inclusive estudada pelo BNDES, que nós tivemos inclusive uma conversa com o BNDES. A grande questão é que para nós hoje não faz sentido a gente ter essa comissão na Casa, porque não há um projeto de concessão. Inclusive, não está muito claro, na verdade, o diretor Bruno Vanuzzi, que, em todas as reuniões do Bruno são

versões diferentes sobre o próprio DMAE, o que, de fato, o governo quer com a autarquia pública. Então, a instituição dessa comissão, na verdade, ela, hoje, ficaria meio que sem norte, sem nexo do ponto de vista da Casa. Por que eu falo isso? Nós estamos com a CPI, com as assinaturas, para a gente investigar o desmonte da máquina pública sobre o DMAE. Então, eu acho que essa comissão faz todo sentido quando o projeto chegar na Casa, para que essa comissão de fato investigue que tipo de concessão, que tipo de modelagem foi feita, quais são os estudos que ela vai ter, se o governo municipal tem estudos da modernização dela somente de máquina pública, por exemplo, do aumento, ou se a modelagem única de estudo é apenas uma concessão parcial, justamente da parte que mais dá dinheiro. Então eu acho que o debate é um pouco mais amplo.

Na verdade, a questão aqui que nós pedimos para discutir, é porque essa comissão para nós, hoje, nós, do PT, ela não faz sentido. Então, nós queremos, na verdade, de uma forma muito respeitosa, Ver. Mauro, dizer que não é sobre a comissão em si, é sobre o projeto do Executivo que não chegou na Casa, e nós queremos que ele chegue primeiro. Nós temos uma CPI e, a partir disso, se instaura a comissão para fazer um estudo mais tecnocrata sobre as questões financeiras da concessão parcial, se vai se tornar uma autarquia mista, se ela vai se tornar totalmente como era o projeto do Marchezan, pois, salvo engano, a modelagem que o Marchezan havia pedido era de privatização total, e o Melo mudou a modelagem de estudo. Então, a gente quer outros estudos e outras fontes, na verdade, números e dados para a gente poder fazer o debate mais elevado sobre o DMAE aqui, do ponto de vista de finanças. Porque, por exemplo, o diretor Bruno Vanuzzi disse, em uma audiência, salvo engano, não lembro se era na COSMAM, que foi até o Ver. Gringo que pediu, ele disse que o DMAE nunca teve superávit. A Fazenda apresentou para nós, na CEFOR, a Fazenda apresentou – a Ver.^a Mariana, lembra –, inclusive eles falam sobre o superávit, ou seja, não há dados que cruzam dentro do próprio governo. Então, se esses dados não cruzam, é muito difícil hoje a gente ter um estudo mais, digamos, aguçado sobre as contas reais do DMAE, sobre as contratações, sobre a melhor forma de gerir essa autarquia.

Então, é por isso que eu pedi ali o destaque, para que a gente faça essa discussão, mas de uma forma muito democrática, entendo e me submeto à maioria da Casa, mas é mais por conta de o projeto não ter chegado, e a gente precisa fazer uma outra discussão, já tendo uma CPI na Casa. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 140/25, como autor.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): Vereador Márcio, que preside esta sessão, demais vereadores, público que nos assiste; o requerimento de uma Comissão Especial, se a Comissão Especial for aprovada, é estabelecida de forma que todos os partidos políticos participem da discussão. Então, nós temos a comissão especial composta por 12 vereadores, dentro da proporcionalidade. Então todos os partidos da Casa terão uma participação nessa comissão proporcionalmente para se discutir um tema que nós estamos discutindo na cidade já há algum tempo, que é a concessão ou não do DMAE. Então, a Comissão Especial não tem nada a ver com Comissão Parlamentar de Inquérito que a Ver.^a Natasha, do seu partido, o PT, protocolou nesta Casa, que vai ter uma Comissão Especial para tratar de assuntos investigativos do DMAE. A Comissão Especial é para tratar da pauta da concessão do DMAE, que é uma pauta que iniciou lá no governo Marchezan, que o governo, o prefeito, pediu para o BNDES um estudo sobre concessão que veio, então, se arrastando desde aquela legislatura. No governo passado do prefeito Melo, ele também gostaria de ter colocado esse projeto de lei, acabou não colocando por diversas situações e uma delas, porque teve o censo de Porto Alegre, em que o número de pessoas foi menor do que estava antes, então teve que se recalcular através do BNDES todo o estudo que se fazia da concessão do DMAE.

Então, foi pedido um novo estudo com o BNDES e agora, pelo que eu sei, já está na Prefeitura e deve ser votado, o prefeito deve mandar esse projeto para a Câmara. O que nós queremos é mais uma posição de debate para

debatermos a concessão ou não do DMAE. Quem é contra vai ter a oportunidade de falar os seus pontos por que é contra ou a favor. No meu caso, sou favorável à concessão, quero discutir para entender o projeto do BNDES e ter um fórum de debate com todos os vereadores que tenha um prazo determinado. A partir daí, vai ter um vice-presidente, um relator, para que se possa fazer essa discussão.

Eu tenho acompanhado essa matéria, Natasha, no Brasil inteiro e no mundo inteiro sobre concessões de água, no mundo. No Brasil, há diversos tipos de concessões: há concessões parciais, que é o que parece que é o projeto de lei que deve vir para esta Casa. Concessão parcial, pelo que eu escutei, eu não tive a oportunidade ainda de ver o projeto de lei, então não tenho como dizer o que eu concordo ou discordo do projeto, mas o que me passaram é que o governo pretende, a princípio, ficar com a parte de captação e tratamento da água e, a partir daí, teria uma empresa que faria parte da distribuição da água, da cobrança da água e compraria a água do Município. Então, a captação da água continuaria com o Município. Há outros estados que foi feito diferente, foi privatizado 100% das empresas de água, então, a empresa vencedora assumiria, desde a captação, tratamento, distribuição e cobrança da água. Há outros locais, como no Paraná, por exemplo, do governador Ratinho, que, ao invés de fazer uma concessão de água, ele fez PPPs, ele fez parceria público-privada de água. Então, nós temos várias modalidades que a gente pode discutir aqui na Casa. O que nós estamos propondo é um amplo debate e até fico sem entender muito o Partido dos Trabalhadores não estar favorável a um debate sobre um assunto que, na minha opinião, é um dos mais importantes que vamos tratar nesta legislatura, assim como o Plano Diretor e a concessão da água, que é um bem que todos nós sabemos como é importante para a vida das pessoas. Então, eu acredito que quanto maior o debate, melhor, porque tanto é que se precisa debater que esse projeto se arrasta desde lá do governo Marchezan, depois o Melo e agora está com o Melo de novo, então são mais de oito anos que se discute fora desta Casa. E eu acho que a Câmara de Vereadores, nós, os vereadores, temos a obrigação de fazer esse debate aqui sobre o que é

melhor para a cidade na questão da concessão ou não do DMAE. Então, é um fórum de debates, ele não é para a instalação hoje dessa comissão, e sim para aprovar dizendo que nós, vereadores, queremos fazer esse debate. Então, eu acho que o debate, Ver. Cecchim, líder do governo, é muito importante para esta Casa e para a população saber que os vereadores estão querendo debater sobre um assunto pertinente a toda a população de Porto Alegre. Então, eu tenho certeza de que a Ver.^a Natasha vai rever a sua posição e votar favorável, porque acho difícil não querer fazer o debate de um projeto importante. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Mauro Pinheiro. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 140/25, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha este debate, o Ver. Mauro Pinheiro, que me antecedeu, acha que o Ver. Jonas Reis é bobinho. O Ver. Mauro Pinheiro está aqui há quase 20 anos, foi Presidente duas vezes, muda de partido em toda a eleição e está aqui. Ele vai lá, faz os cálculos, olha qual partido. Aí ele vem fazer uma comissão que ele diz que ele quer entender. Ele quer entender. Eu vou explicar para ele, não precisa de comissão. O governo Marchezan, do qual V. Exa. era líder... Nem sei como é que V. Exa. quis ser líder daquela desgraça, mas cada um faz sua escolha, cada um se enterra como quer, se enterrou vivo, o problema é dele, não é meu. Mas ele estava lá, e o Marchezan não fez concurso para o DMAE. Tinha 1.400 funcionários, hoje tem 1.006; começou no Marchezan demitir e aposentar pessoas. Hoje falta água na cidade, e esse vereador que subiu aqui que diz que agora quer discutir a qualidade do DMAE. Ele ajudou, ajudou o Marchezan a acabar com o DMAE, e o Melo também, porque ele está no governo Melo, governo Melo 1, governo Melo 2. Eu não sei o que é que ele quer com essa comissão. O problema é o governo que mal administra o DMAE. O DMAE agora é objeto de investigação, por quê? Tem um secretário lá que está sendo

investigado, o ex-diretor do DMAE, o tal do Alexandre. Pegaram o CC, Ver. Mauro Pinheiro, vamos ler os jornais juntos, eu vou ler para V. Exa., se V. Exa. não sabe ler português, eu vou ler a matéria: pegaram o CC puro no DMAE, com dinheiro, pegaram dinheiro na casa dele, R\$ 40 mil, esse é o problema do DMAE, cor-rup-ção no DMAE, essa é a palavra. Mas para que comissão de inquérito, se o jornal falou? Tem os investigados. Nós queremos saber o pelo, o pelo do gato, o pelo do gato dentro do DMAE, a cor do gato. Mas que o gato jantou, o gato almoçou lá no DMAE a gente sabe, só a gente não sabe de quem é o gato, quem é o dono do gato, mas que a gente sabe que o gato fez refeições no DMAE, ele fez. E o gato gostava de queijo *brie*. É, coisa fina, coisa fina. Ver. Mauro Pinheiro, eu estou lhe contando aqui, Ver. Mauro Pinheiro, está no jornal. V. Exa. quer uma comissão para discutir, tudo bem, pode discutir outras coisas que não estão no jornal, não tem problema, se V. Exa. quer, tem os votos, tudo tranquilo. Agora, eu tenho que lembrar por que é que o DMAE está assim.

(Apartes antirregimentais.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Esse outro que está gritando aqui ó, o tal do Ramiro, ele era o secretário do DMAE que destruiu o DMAE, e agora ele vem aqui ó, desfilar, vem desfilar, falando. Era a dupla dinâmica, e tinha mais um, que agora sumiu aqui, me esqueci do nome dele, ele também fazia parte, fazia parte junto. Destruíram o DMAE, e hoje eles querem discutir como é que está o DMAE. Eu digo para V. Exa.: vá abrir uma torneira aqui perto, no Morro da Conceição, ou vá um pouquinho mais longe, no São José, abre uma torneira lá, não sai água, não sai água, porque fecharam os reservatórios. O reservatório da Aparício Borges, lá em cima, foi fechado, foi, acabou, não tem o reservatório, falta água lá para a comunidade. Então assim ó: eu falo com propriedade, eu sei o que acontece no DMAE. As casas de bomba, aí não é culpa sua, tá, aí não é culpa sua, as casas de bomba são culpa do Melo. O Melo não fez as obras que os técnicos disseram, e eu não entendo por que é que V. Exa. foi com o Melo na eleição. O que é que V. Exa. tem com o Melo que estava com ele na eleição, se

ele alagou a cidade, ele não fez as obras da casa de bomba. E não é somente V. Exa., esse não é um privilégio de V. Exa., vários estão com o Melo, assim ó! (Gesticula.) Só que o Melo não levou vários de vocês para a Holanda, vejam bem, quem vai para a Holanda é só a nata, vocês não estão na nata. Então olhem bem, ó, botem os óculos (Mostra os óculos.), abram bem o olho para vocês verem quem é a nata. Esses CCs que queriam criar hoje, eu sei por que não botaram em discussão hoje, eu sei. Mas eu não vou falar aqui, né? Não vou entrar nesses detalhes porque eu estou falando do DMAE.

Agora, eu quero concluir dizendo o seguinte: Ver. Mauro Pinheiro, o mais bobinho aqui se elegeu vereador, então, para cima de *moi* não.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Mais algum vereador se inscreve para encaminhar? (Pausa.) Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jonas Reis, o Requerimento nº 140/25. (Pausa.) Pergunto se algum vereador não conseguiu votar? O Ver. Mauro Pinheiro registra voto “sim”. Pergunto: mais algum vereador? Não voto, mas conto para quórum. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** o requerimento, por 17 votos **SIM**.

Passamos ao item nº 03. (Lê a Ementa do Requerimento nº 183/25.)

Vereadora Natasha Ferreira (PT) (Requerimento): Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Natasha Ferreira (Pausa.)

Vereador Ramiro Rosário (NOVO) (Questão de Ordem): Não consta ali o cronômetro...

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Então vou solicitar que seja encerrada essa verificação e reaberto o painel, para que a gente possa

acompanhar o tempo. Por gentileza, verificação de quórum. Caso não abra o cronômetro, nós vamos confiar ao Sandro controlar o tempo de 1 minuto e meio para registrarem as presenças. Por gentileza. (Pausa.) Pergunto se algum vereador não conseguiu registrar a presença? (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Quinze vereadores presentes. Não há quórum. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão. Boa tarde e muito obrigado.

(Encerra-se a sessão às 17h26min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)
